



Identificação de Áreas Importantes para Plantas (IPAs) em Cabo Verde

Relatório Final

25 de Julho de 2017

Editores : Isildo Gomes (INIDA)
Bertrand de Montmollin (IUCN/SSC/MPSG)
Marcos Valderrabano (IUCN Center for Mediterranean Cooperation)

1. INTRODUÇÃO

1.1 O CEPF

O CEPF (Critical Ecosystem Partnership Fund – www.cepf.net) é uma iniciativa conjunta da Agência Francesa de Desenvolvimento, da Conservation International, da União Europeia, do Fundo Mundial para o Ambiente (GEF), do Governo do Japão, da Fundação MacArthur e do Banco Mundial. O fundo:

- trabalha para conservar os *hotspots*, as áreas biologicamente mais ricas e ameaçadas da Terra;
- promove a participação e influencia a sociedade civil na conservação de ecossistemas críticos;
- melhora o bem-estar económico ao apoiar as pessoas a beneficiarem dos ecossistemas de que dependem;
- mobiliza os atores locais, regionais e globais para criar e alcançar uma visão de conservação comum para cada *hotspot*;
- une diversos doadores para maximizar a eficiência e eficácia do seu investimento em acções de conservação;
- obtém resultados que são tangíveis, replicáveis e escaláveis.

O CEPF cria uma ponte entre o desenvolvimento e a conservação, financiando grupos nacionais e locais que muitos doadores têm dificuldades em alcançar. Até ao presente, o

CEPF apoiou mais de 1.900 grupos da sociedade civil a implementar diversos projetos para salvaguardar a biodiversidade dos *hotspots* em 89 países e territórios.

O mecanismo financeiro inovador do CEPF, através de doações de mais de 175 milhões de dólares, fortaleceu a sociedade civil, estabeleceu 13 milhões de hectares de novas áreas protegidas ou ampliadas e melhorou a gestão de mais 35 milhões de hectares de terras de importância mundial. Além do financiamento do CEPF, os beneficiários de doações alavancaram 346 milhões de dólares para a conservação de *hotspots* – correspondendo à uma proporção próxima de 2:1 do investimento do CEPF.

Os *hotspots* de biodiversidade estão no cerne da abordagem de investimento do CEPF. Essas áreas cobrem apenas 2,3% da superfície do planeta, contudo, abrigam mais de 90% da sua biodiversidade. O investimento do CEPF em *hotspots* aborda, assim, as áreas mais importantes para a biodiversidade, que proporcionam os principais benefícios para as sociedades humanas. Desde a sua criação em 2000, o CEPF investiu em 22 dos 35 *hotspots*.

1.2 O *Hotspot* da Bacia Mediterrânica do CEPF

O *hotspot* de biodiversidade da Bacia do Mediterrâneo é o segundo maior *hotspot* do mundo e a maior das cinco regiões de clima mediterrânico. O *hotspot* cobre mais de 2 milhões de quilómetros quadrados e se estende de oeste a leste de Portugal para a Jordânia e de norte a sul do Norte da Itália para Cabo Verde. É o terceiro *hotspot* mais rico do mundo em termos de diversidade vegetal. Ocorrem aproximadamente 30.000 espécies de plantas e mais de 13.000 espécies não são encontradas em nenhum outro sítio (endémicas do Mediterrâneo); ainda, muitas mais estão a ser descobertas todos os anos.

O nicho do CEPF é trabalhar com todos os atores envolvidos em actividades de conservação e desenvolvimento nos países elegíveis da Bacia Mediterrânica (Albânia, Argélia, Bósnia-Herzegovina, Cabo Verde, Jordânia, Líbano, Líbia, Macedónia, Montenegro, Marrocos e Tunísia) para promover parcerias em corredores e áreas prioritários. Tais parcerias buscarão reduzir os impactos desses desenvolvimentos nos recursos naturais e nos sistemas dos quais as grandes comunidades são dependentes. Além disso, serão exploradas oportunidades para aumentar os benefícios e reduzir as alterações no solo das zonas altas, causadas pelas comunidades.

O Secretariado do CEPF está prestes a publicar o *Ecosystem Profile* do Mediterrâneo atualizado (o perfil actual foi publicado em 2010), que foi preparado com uma vasta consulta com os parceiros envolvidos na conservação da biodiversidade na região. Este documento avalia o estado da natureza e as condições socioeconómicas do *hotspot* e estabelece uma estratégia para a nova fase de financiamento. Este novo *Ecosystem Profile* identifica 1.100 corredores e áreas prioritários, incluindo Áreas Importantes para Plantas (IPAs). O Conselho de Doadores do CEPF irá então utilizar esse novo documento para decidir sobre o montante de fundos a dedicar a esta nova fase.

1.3 Plantas no *Ecosystem Profile* do Mediterrâneo

O *Ecosystem Profile* anterior (2010) não considerou suficientemente as plantas. Por conseguinte, a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) financiou, em 2010, um projeto sobre a identificação de áreas e habitats importantes para plantas no Norte de África, no Médio Oriente e na Albânia. Os resultados foram publicados em 2011 (Radford & al., 2011). Foram identificadas 207 IPAs em Marrocos, Tunísia, Argélia, Líbia, Egípto, Israel, Jordânia, Líbano, Palestina, Síria e Albânia. Cabo Verde não foi incluído neste projeto.

Durante a atualização do *Ecosystem Profile*, foram integradas estas 207 IPAs juntamente com as novas áreas (incluindo as de Cabo Verde), que cumprem a recentemente publicada Norma Global da IUCN para a Identificação das Áreas-chave para a Biodiversidade (KBAs) (IUCN, 2016).

2. O PROJETO IPA EM CABO VERDE

2.1 Contexto

Como Cabo Verde não foi incluído no projecto da AFD em 2010, o CEPF decidiu financiar um projecto específico para identificar Zonas Importantes para Plantas de Cabo Verde e integrar os resultados preliminares (com foco naqueles que cumprem os critérios KBA da IUCN) no *Ecosystem Profile* atualizado. O Centro de Cooperação Mediterrânica da IUCN e o Grupo Especialista em Plantas Mediterrânicas IUCN/SSC foram encarregues de executar este projeto.

2.2 Implementação do Projeto

Foram organizados dois workshops (outubro de 2016 e maio de 2017) durante a implementação do projeto. Durante o intervalo entre estes dois workshops, o INIDA reuniu os dados necessários para o estabelecimento das fichas informativas sobre as IPAs.

2.3 O primeiro workshop para identificação das IPAs de Cabo Verde

O primeiro workshop foi organizado em Rui Vaz (ilha de Santiago) em coordenação com:

- **Organizador local:** Biosfera 1, Tommy Melo
- **IUCN – Centro de Cooperação do Mediterrâneo (IUCN-MED):** Marcos Valderrabano
- **IUCN/SSC/Grupo de Especialistas em Plantas do Mediterrâneo (GSPM):** Bertrand de Montmollin

Ver em anexo I, a lista de participantes e o programa.

Principais conclusões e resultados

- ✓ Todas as espécies endémicas de Cabo Verde foram pelo menos parcialmente incluídas em uma ou mais IPAs (de acordo com Romeiras & al. 2016 - ver Anexo II).
- ✓ Primeira lista de IPAs de Cabo Verde, incluindo 17 Áreas Importantes para Plantas e Áreas-chave para a Biodiversidade (15 de importância global e 2 de importância regionais), lista e mapa no Anexo II.
 - Polígonos e limites
 - Fichas de informação (espécies ameaçadas, critérios KBA e justificativa da delimitação) para cada KBA

2.4 Apoiar o conhecimento da flora ameaçada em Cabo Verde

De acordo com a publicação “*IUCN Red List assessment of the Cape Verde endemic flora: towards a global strategy for plant conservation in Macaronesia*” (Romeiras & al. 2016), 78% da flora endémica de Cabo Verde está ameaçada (ver figura 1). As espécies avaliadas foram submetidas pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Sílvia Catarino, Maria M. Romeiras e Maria Cristina Duarte) à Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (<http://www.iucnredlist.org/>) para permitir a consulta e a disseminação dos resultados.

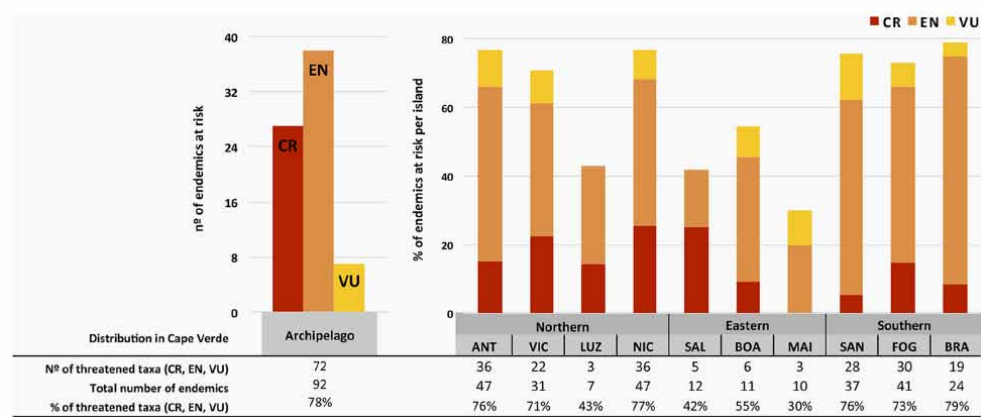


Figura 1. Distribuição das espécies endémicas de Cabo Verde por categorias de ameaça [Criticamente Ameaçada (CR), Em Perigo (EN), Vulnerável (VU)] no arquipélago (esquerda) e em cada ilha (direita), abreviaturas das Ilhas: Santo Antão (ANT), São Vicente (VIC), Santa Luzia (LUZ), São Nicolau (NIC) (Grupo Norte); Sal (SAL), Boa Vista (BOA), Maio (MAI) (Grupo Oriental); Santiago (SAN), Fogo (FOG), Brava (BRA) (Grupo Sul). Adaptado de Romeiras & al. 2016.

2.5 O segundo workshop para identificação das IPAs de Cabo Verde

O segundo workshop foi organizado no hotel Vulcão (ilha de Santiago) em coordenação com:

- **Organizador local:** Lantuna, Ana Veiga e Samir Martins
- **INIDA – Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário:** Isildo Gomes
- **IUCN – Centro de Cooperação do Mediterrâneo (IUCN-MED):** Marcos Valderrabano
- **IUCN/SSC/Grupo de Especialistas em Plantas do Mediterrâneo (GSPM):** Bertrand de Montmollin

Ver em anexo II, a lista de participantes e o programa.

Principais conclusões e resultados

Na sequência das apresentações e das discussões em grupo, houve algumas conclusões e recomendações principais para o futuro da conservação das plantas em Cabo Verde:

- ✓ Alinhamento das ações de conservação de plantas com a gestão das áreas protegidas
 - Quando a IPA se sobrepõe (total ou parcialmente) com as áreas protegidas, é acordado que, quando existem planos de gestão (a maioria das áreas protegidas tem um plano), estes tendem a considerar a flora e a sua gestão. No entanto, o financiamento insuficiente para a implementação levanta a necessidade de se alinhar os planos de gestão (ver planos em www.sia.cv).
 - Padronização da metodologia de monitorização em todas as áreas protegidas e IPAs.
 - Criar um banco de sementes de espécies endémicas.
- ✓ Reforço de ONGs e Associações para o desenvolvimento de projetos de conservação de plantas
 - Reforço das capacidades das ONGs e Associações para a gestão de projetos. É recomendável considerar a capacitação como um processo contínuo, ao invés de uma ação pontual. Mobilidade e rotação do pessoal.
 - Mudança de paradigma nas associações, desde o trabalho voluntário até a profissionalização dos membros das ONGs, requer a adaptação das estruturas e do funcionamento das associações.
 - O planeamento estratégico das ONGs é fortemente encorajado. O desenvolvimento de projetos oportunistas com base na disponibilidade

de fundos é visto como uma grande ameaça para alcançar impactos a longo prazo.

- ✓ Necessidade de melhoria do conhecimento e articulação entre a ciência e a gestão.
 - Desenvolver fortes vínculos com jovens profissionais. Recomenda-se o desenvolvimento de vínculos com universidades, para apoiar o desenvolvimento da nova geração de botânicos.
 - Desenvolver capacidades técnicas dos gestores para a conservação de plantas é altamente recomendado, tanto dentro como fora das áreas protegidas. Isto pode incluir (mas não apenas) intercâmbios com outras ilhas oceânicas submetidas a ameaças semelhantes (espécies invasoras, fragmentação, herbívoros introduzidos).
 - Ao desenvolver planos de reintrodução de espécies nativas, é importante considerar as diferentes populações (as variações interespecíficas nas ilhas podem ser mais fortes do que no continente). É recomendável considerar populações distintas como "unidade operativa de conservação" (em vez de se considerar apenas as espécies).
 - Promover a colaboração entre cientistas e gestores. No entanto, foi salientada a necessidade de se pedir autorizações em todas as missões científicas em Cabo Verde. Também recomendou-se o envolvimento de cientistas cabo-verdianos e a partilha dos resultados. Um novo modelo de protocolo está em desenvolvimento.
 - Desenvolver um atlas de plantas endémicas e indígenas de Cabo Verde. Isso também deve incluir um estudo do ecossistema das plantas endémicas e de seus habitats.

3. FICHAS TÉCNICAS DAS IPAs

As 17 fichas técnicas são apresentadas a seguir. A sua estrutura corresponde aos dados essenciais e informações adicionais prescritas pela metodologia KBA da UICN. Devido às lacunas no conhecimento, esses registros estão na sua maioria incompletos mas podem ser complementados à medida que novos conhecimentos são adquiridos.

O mapa digital completo e o acesso a 17 Fichas técnicas de dados podem ser explorados em <https://goo.gl/upnsYQ>, seguindo o link "Mais informações" em cada IPA.ç



Image 1- Exemplo de mapa explorador com vista dos mapas IPAs de Cabo Verde, disponível em <https://goo.gl/upnsYQ>

Folhas de dados de espécies para plantas endêmicas do Parque Nacional de Fogo são apresentadas no anexo IV como um exemplo do que poderia ser feito para toda a flora endêmica de Cabo Verde.

Listar as Fichas Técnicas das IPAs

Ile	IPA
Boa Vista	Boa Esperança
Boa Vista	Rocha de San António
Boa Vista	Varandinha
Brava	Ribeira de Fajã d'Água
Fogo	Parque Natural do Fogo
Maio	Parque Natural do Norte do Maio
Sal	Costa da Fragata
Sal	Monte Grande
Sal	Serra Negra
Santiago	Parque Natural da Serra da Malagueta
Santiago	Parque Natural de Rui Vaz e de Serra do Pico de Antónia
Santo Antão	Cruzinha de Garça
Santo Antão	Parque Natural Cova / Ribeira Paúl / Torre et Parque Natural de Moroços
Santo Antão	Tope de Coroa Natural Park
São Nicolau	Alto de Cabaças
São Nicolau	Monte Gordo
São Vicente	Monte Verde / Norte da Baía

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Nome da IPA
Boa Esperança

Ilha
Boa Vista

Unidade geopolítica: Boa Vista
Data da avaliação: 09/05/2017
Sistema: Terrestre
Avaliador(es): INIDA, revisto no
workshop nacional 9/5/2017
Critérios globais KBA : A1a(i,ii) ; B1(i,ii)



▶ Elementos da biodiversidade (flora e ecossistemas) de acordo com as normas globais KBA

A1 Espécies ameaçadas

Phoenix atlantica - EN / B1ab(iii) + 2ab(iii)

B1 Espécies individuais restritas
geograficamente

Lotus brunneri

▶ Justificação

Justificação da
delimitação da IPA

Delimitação corresponde à zona de ocorrência de
Phoenix atlantica na ilha.

▶ Descrição

Área da IPA

4.92 km²

Estatuto de protecção da IPA
e plano de gestão existente

Reserva Natural

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

<p>Descrição da IPA</p>  <p>Aspecto paisagístico da Costa de Boa Esperança (Foto: Isildo Gomes, INIDA).</p>	<p>Zona coberta por areias em forma de planícies e dunas móveis. Apresenta duas formações vegetais diferenciadas: a das superfícies planas desprovidas de montes de areia, que apresenta uma vegetação muito dispersa ou sem qualquer vegetação e a formação vegetal dos montes de dunas, caracterizada pelo coroamento dos montes de areia por duas formações que se distinguem em função da proximidade do mar. A formação mais próxima do mar comporta as espécies <i>Zygophyllum fontanesii</i>, <i>Sesuvium sesuvioides</i>, <i>Suaeda vermiculata</i>, <i>Tamarix senegalensis</i>, <i>Frankenia ericifolia</i>. Na vegetação mais afastada do mar distinguem-se duas formações em função do tipo de substrato: o substrato composto por dunas móveis, compostas fundamentalmente por areias, integra espécies dominantes como <i>Lotus brunneri</i>, <i>Sporobolus spicatus</i>, <i>Cyperus crassipes</i>, <i>Frankenia ericifolia</i>, <i>Heliotropium ramosissimum</i> e <i>Polycarpaea nivea</i>; as superfícies constituídas por areias com pedras apresentam como espécies dominantes, <i>Launaea arborescens</i>, <i>Sporobolus spicatus</i>, <i>Zygophyllum fontanesii</i>, <i>Frankenia ericifolia</i>, e exemplares dispersos de <i>Lotus brunnerii</i>. Destacam-se do elenco florístico, <i>Frankenia ericifolia</i>, <i>Lotus brunnerii</i>, <i>Phoenix atlântica</i> e <i>Tamarix senegalensis</i>, espécie indígena de Cabo Verde.</p>
<p>Diversidade botânica</p>	<p>Cerca de 19 espécies de angiospérmicas. Destacam-se ainda o agrupamento de espécies características de zonas dunares, sendo de se destacar, pela sua importância botânica, ecológica e paisagística, as espécies <i>Phoenix atlântica</i>, <i>Lotus brunneri</i>, <i>Tamarix senegalensis</i>, <i>Zygophyllum fontanesii</i>, <i>Sesuvium sesuvioides</i>, <i>Cistanche bruneri</i>, <i>Lotus brunneri</i> e <i>Cyperus crassipes</i>.</p>
<p>Habitats/ecossistemas</p>	<p>O habitat das palmeiras tem um valor particular devido à presença de <i>Phoenix atlântica</i>.</p>
<p>Valores dos serviços ecossistémicos</p>	<ul style="list-style-type: none">- Uso científico- Educação ambiental- Ecoturismo
<p>Regimes do uso do solo</p>	<p>Pastoreio livre Agricultura de sequeiro Silvicultura Habitação clandestina</p>
<p>Valores culturais</p>	<p>Na reserva da Boa Esperança é possível ver alguns elementos que mostram as marcas do passado nas infra-estruturas destinadas à mobilização de água, o viveiro florestal, uma estrada pitoresca, o cemitério e os prédios rústicos aí existentes.</p>

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

▶ Ameaças e conservação

Principais ameaças (plantas e habitats)	<ul style="list-style-type: none">- Espécies exóticas invasoras (<i>Prosopis juliflora</i>)- Agricultura de sequeiro- Pastoreio livre- Corte de árvores e apanha da lenha- Resíduos sólidos (deposição e queima de resíduos)- Circulação de veículos motorizados
Ações de conservação no local (plantas e habitats)	Substituição das espécies exóticas invasoras por <i>Phoenix atlantica</i> .
Ações de conservação necessárias	Elaboração do plano de gestão da Reserva de Boa Esperança. Recomenda-se que se inclua num futuro plano de gestão, a possibilidade de substituição da acácia-americana pela vegetação (arbustiva e arbórea) autóctone.

▶ Informação adicional

Envolvimento dos parceiros	INIDA DNA
Bibliografia	DGA. 2015. Proposta para a criação de Reserva da Biosfera na Ilha do Sal. Praia. Cabo Verde. INIDA. 2013. Inventariação da Flora e Fauna das Áreas protegidas na Ilha do Sal. DGA. Praia. Cabo verde.
	
Comunidade vegetal da Costa de Boa Esperança, destacando <i>Lotus brunnerii</i> (Foto: Isildo Gomes, INIDA).	

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Nome da IPA

Rocha de San António

Ilha

Boa Vista

Unidade geopolítica: Boa Vista

Data da avaliação: 9/5/2017

Sistema: Terrestre

Avaliador(es): INIDA, revisto no workshop nacional 9/5/2017

Critérios regionais KBA: B1(i,ii).

Não atinge o limiar de KBA globais. Tem que ser considerado como KBA regional.



- ▶ Elementos da biodiversidade (flora e ecossistemas) de acordo com as normas regionais KBA

B1

Espécies individuais restritas geograficamente

Cynanchum daltonii (LC)

▶ Justificação

Justificação da delimitação da IPA

The limits of the IPA are identical to those of the protected area.

▶ Descrição

Área da IPA

17.2 km²

Estatuto de protecção da IPA e plano de

Sobreposição.

Habitats/ecossistemas

Habitat de *Ficus sycomorus*.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Nome da IPA
Varandinha

Ilha
Boa Vista

Unidade geopolítica: Boa Vista
Assessment date: 09/05/2017
Sistema: Terrestre
Avaliador(es): INIDA, revisto no workshop nacional 9/5/2017
Critérios globais KBA: A1a(i,ii) ; B1(i,ii)



Delimitação da IPA de Varandinha.

► Elementos da biodiversidade (flora e ecossistemas) de acordo com as normas globais KBA

A1

Espécies ameaçadas

Arthrocnemum franzii - EN

B1

Espécies individuais restritas geograficamente

Arthrocnemum franzii
Lotus brunneri
Asparagus squarrosus

► Justificação

Área da IPA

21.3 Km²

Estatuto de protecção da IPA e plano de gestão existente

As dunas de Varandinha integram a Reserva Natural de Morro de Areia.



Varandinha lagoon. (Photo: Isildo Gomes, INIDA).



Communities of *Cocculus pendulus* and *Cyperus crassipes* on the Varandinha dune system (Photo: Isildo Gomes, INIDA).

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Descrição da IPA	<p>As dunas de Varandinha constituem uma das mais importantes ou a mais importante mancha de vegetação em toda a ilha (numa ilha onde a vegetação é geralmente escassa) que se evidencia pela sua elevada densidade de espécimes, pela diversidade de espécies típicas de sistemas dunares e outras como <i>Arthrocnemum franzii</i>, <i>Tamarix senegalensis</i> que são características de zonas húmidas (salinas).</p> <p>As dunas de Varandinha que também albergam as lagoas de Varandinha, são consideradas a zona de maior diversidade de espécies de plantas angiospérmicas e de maior densidade de agrupamentos de vegetação dunar da ilha da Boavista, com 3 e 2 espécies endémicas e indígenas, respectivamente, de Cabo Verde.</p>
Diversidade botânica	26 espécies de plantas angiospérmicas.
Habitats/ecossistemas	Ecosistemas de zonas húmidas salobras que albergam populações de espécies tais como: <i>Arthrocnemum franzii</i> e <i>Tamarix senegalensis</i> .
Valores dos serviços ecossistémicos	Turismo. Educação Ambiental.
Regimes do uso do solo	Vegetação natural, pastoreio.
▶ Ameaças e conservação	
Principais ameaças (plantas e habitats)	Espécies exóticas invasoras. Turismo.
▶ Informação adicional	
Envolvimento dos parceiros	INIDA, DNA e participantes dos workshops.
Bibliografia	DGA. 2015. Proposta para a criação de Reserva da Biosfera na Ilha do Sal. Praia. Cabo Verde. INIDA. 2013. Inventariação da Flora e Fauna das Áreas protegidas na Ilha do Sal. DGA. Praia. Cabo verde.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Nome da IPA

Ribeira de Fajã d'Água

Ilha

Brava

Unidade geopolítica: Brava

Data da avaliação: 09/05/2017

Sistema: Terrestre

Avaliador(es): INIDA, revisto no workshop nacional 9/5/2017

Critérios globais KBA : A1a(i,ii); B1(i,ii)



Localização da Ribeira de Fajã d'Água na ilha da Brava.

▶ Elementos da biodiversidade (flora e ecossistemas) de acordo com as normas globais KBA

A1

Espécies ameaçadas

Launaea thalassica - CR / B1ab(iii)+2ab(iii)
Globularia amygdalifolia - EN / B1ab(ii)+2ab(ii)
Sideroxylon marginata - EN / B1ab(ii)+2ab(ii)
Echium hypertropicum - EN / B1ab(ii)+2ab(ii)
Campanula bravensis - EN / B1ab(ii,iv)+2ab(ii,iv)
Diplotaxis varia - EN / B1ab(ii)+2ab(ii)

B1

Espécies individuais restritas geograficamente

Launaea thalassica
Echium hypertropicum
Campanula bravensis
Diplotaxis varia

▶ Justificação

Justificação da designação da IPA

Não existem dados populacionais precisos para a maioria das espécies, mas estima-se que toda a população (100%) de *Launaea thalassica* (CR) encontra-se na zona de Fajã d'Água. As populações das espécies endémicas *Echium hypertropicum*, *Campanula bravensis* e *Diplotaxis varia* em Fajã d'Água ultrapassam os 10% da população mundial.

Justificação da delimitação da IPA

Limite ao longo da ribeira e do vale a montante de Fajã d'Água.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

► Descrição

Área da IPA	1.11 km ²
Estatuto de protecção da IPA e plano de gestão existente	N/A
<p>Descrição da IPA</p>  <p>Bacia hidrográfica de Fajã d'Água a montante (Foto: Isildo Gomes, INIDA).</p>  <p>Bacia hidrográfica de Fajã d'Água a jusante (Foto: Isildo Gomes, INIDA).</p>	<p>À semelhança das outras ribeiras que constituem a rede hidrográfica da ilha, Fajã d'Água possui na cercadura montanhosa “cutelos” salientes. Afunda-se depois bruscamente, constituindo vales majestosos em canhão que se ligam rapidamente à orla costeira.</p> <p>Na rede hidrográfica de Fajã de Água só se assinalam, à semelhança das outras redes hidrográficas da ilha, caudais aquando das fortes chuvadas. Torna-se frequente, nessa altura o entulhamento do leito da rede hidrográfica, vindo a acumular-se na foz e orlas baixas costeiras os materiais grosseiros arrastados pelas enxurradas.</p> <p>Beneficia dos ventos alísios de nordeste, que muito contribuem para a definição de variados cenários paisagísticos no interior das várias ramificações da Bacia Fajã d'Água, detém características como o relevo, solos espessos, a altitude elevada e sua localização na parte NW da Brava, mais beneficiada pelos ventos húmidos, geralmente, ausentes noutras zonas da ilha. Trata-se de uma bacia hidrográfica de grande importância em termos de recursos fitogenéticos silvestres. A estes valores acrescentam-se os recursos e potencialidades agrícolas. Fajã d'Água possui uma diversidade de flora silvestre, estimada em 43 espécies, muito valorizada pelas comunidades locais que a utilizam para a sua alimentação, nutrição dos animais e tratamento de doenças.</p>
<p>Diversidade botânica</p>  <p><i>Launaea thalassica</i> – Espécie local endémica – ilha da Brava (Foto: Isildo Gomes, INIDA).</p>	<p>Foram inventariadas 43 espécies de plantas angiospérmicas, das quais 14 são endémicas, e representam 29% das espécies encontradas nas escarpas da Bacia, 44% das espécies endémicas estão na lista vermelha da Brava e 30% na lista vermelha do Arquipélago.</p> <p>Na parte N-NE existe o povoamento de <i>Echium hypertropicum</i> e <i>Periploca laevigata chevalieri</i> e <i>Sideroxylon marginata</i>, taxa considerados em perigo a nível nacional e em perigo crítico para a ilha.</p>

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Valores dos serviços ecossistémicos	Esta IPA representa os ecossistemas com maiores potencialidades agrícolas da ilha Brava. É também a zona com melhores condições naturais para a prática do turismo de montanha na ilha. Fajã d'Água possui ainda uma paisagem rural de grande beleza com valores cultural, agrícola, histórico e arqueológico.
Regimes do uso do solo	Fajã de Água é a amostra mais representativa de ecossistemas agrícolas da ilha Brava e um dos mais importantes ecossistemas agrícolas de Cabo Verde. Pecuária. Vegetação natural.

► Ameaças e conservação

Principais ameaças (plantas e habitats)	Espécies exóticas invasoras. Agricultura. Pastoreio.
Ações de conservação necessárias	Proteção da área contra o pastoreio livre, de modo a permitir a regeneração da vegetação. Criação de atividades alternativas geradoras de rendimento como forma de substituição gradual das atividades de pecuária praticadas na zona. Informação, formação e sensibilização dos atuais utilizadores do pasto da zona, designadamente, pastores e criadores de gado.



Pastoreio livre nas escarpas de Fajã d'Água (Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Encostas da cabeceira de Fajã d'Água, viradas a Nordeste, com elevada densidade populacional de *Furcraea foetida* (Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Echium hypertropicum – espécie endémica em perigo crítico (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

► Informação adicional

Envolvimento dos parceiros	INIDA, DNA, DMAA
Bibliografia	Gomes, Elisângela. 2006. Vegetação da Ilha Brava. Monografia de Fim do Curso de Licenciatura em Biologia. Universidade de Cabo Verde.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

B1 Espécies individuais restritas geograficamente



Comunidade de *Lavandula rotundifolia* (planta medicinal), acompanhada de *Euphorbia tuckeyana*, na Borda Interior do Parque Natural do Fogo (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

Echium vulcanorum
Erysimum caboverdeanum
Diplotaxis hirta
Verbascum cystolithicum
Asteriscus daltonii
Helianthemum gorgoneum
Conyza varia
Euphorbia tuckeyana
Lavandula rotundifolia
Tornabenea tenuissima
Lotus jacobaeus
Lotus purpureus
Paronychia illecebroides
Phagnalon melanoleucum
Sideroxylon marginata
Withania chevalieri
Globularia amygdalifolia
Sonchus daltonii
Artemisia gorgonum

B3 Conjunto de espécies geograficamente restritas

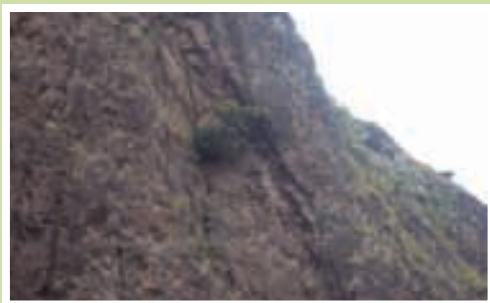
As zonas desta IPA, especialmente os solos do vulcão e das áreas húmidas, abrigam os conjuntos de espécies geograficamente restritas: *Echium vulcanorum*, *Verbascum cystolithicum*, *Tornabenea tenuissima*, *Limonium lobinii*, *Umbilicus schmidtii*, *Campanula jacobaea*, *Diplotaxis hirta*, *Erysimum caboverdeanum*, *Umbilicus schmidtii*, *Campanula bravensis*.

B4 Tipos de ecossistemas geograficamente restritos

Escodas lávicas recentes.

► Justificação

Justificação da designação da IPA




Escarpa do interior da Caldeira do Parque Natural do Fogo com *Sideroxylon marginata* (Marmolano) (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

Existem dados da estimativa da população da maioria das espécies. Estima-se que quase toda a população (95%) de *Echium vulcanorum* (EN); *Erysimum caboverdeanum* (CR); *Diplotaxis hirta* (EN); *Verbascum cystolithicum* (EN); *Tornabenea tenuissima* (CR) encontra-se dentro do Parque Natural do Fogo e que as espécies endémicas: *Phagnalon melanoleucum* (EN); *Campanula jacobaea*; *Coniza feae* (EN); *Helianthemum gorgoneum* (EN); *Limonium braunii* (EN); *Campanula bravensis* (EN); *Asteriscus daltonii*; *Miromeria forbesii* (EN); *Centaurium tenuiflorum* (CR); *Lavandula rotundifolia*; *Euphorbia tuckeyana* têm mais de 10% da sua população mundial dentro do PN Fogo.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

	Não existem dados específicos das populações de <i>Conyza pannosa</i> (EN); <i>Globularia amygdalifolia</i> (EN); <i>Sideroxylon marginata</i> (EN); (EN); <i>Conyza varia</i> (EN); <i>Diplotaxis varia</i> (EN) mas estima-se que mais de 5% da população mundial encontra-se dentro do PN Fogo.
Justificação da delimitação da IPA	Delimitação seguindo os limites do Parque Natural do Fogo, incluindo a zona tampão, devido à populações de 5 espécies exclusivas e várias outras espécies com importante densidade a nível nacional.

► Descrição

Área da IPA	O Parque possui uma área de 84,685 km ² e situa-se na confluência de três Municípios: São Filipe (18,61 km ² : 22% do Parque), Santa Catarina (42,37 km ² : 50% do Parque) e Mosteiros (23,70 km ² : 28% do Parque).
Estatuto de protecção da IPA e plano de gestão existente	Parque Natural. Plano de Gestão aprovado em 2009 (www.sia.cv).
Descrição da IPA 	A IPA compreende o Parque Natural Fogo e a zona tampão. A paisagem do Parque Natural é constituída pelo vulcão activo (2829m), pela caldeira e Bordeira, com as suas ribeiras profundas com desnível que chega aos 1000 metros, pela vegetação arbustiva única, agricultura tradicional numa paisagem lunar e os povoados de Chã das Caldeiras. Apesar de alguns destes elementos não serem exclusivos do Parque, aqui eles combinam-se de tal forma que configuram uma realidade paisagística única. O Parque Natural do Fogo encontra-se situado na zona central da ilha e abrange o Vulcão, a Cratera, a Bordeira e o Perímetro Florestal de Monte Velha. Devido à grande altitude e características geológicas únicas formam-se microclimas favorecendo a distribuição de grande variedade de biodiversidade.
Diversidade botânica	O Parque Natural do Fogo alberga cerca de 123 espécies de plantas angiospérmicas, das quais 37 são endemismos de Cabo Verde (36% da diversidade florística local) e 5 são endemismos locais. No parque são encontrados 90% (37 das 41) dos endemismos presentes na ilha do Fogo. Das espécies espontâneas que aparecem na região, 11 (9%) constam da Lista Vermelha de Cabo Verde e da ilha do Fogo.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Habitats/ecossistemas	<p>Possui diferentes tipos de habitats, incluindo os habitats característicos de <i>Echium vulcanorum</i> e <i>Erysimum caboverdeanum</i>, que não existem noutras ilhas de Cabo Verde. Nota-se também os habitats de <i>Umbilicus schmidtii</i> e <i>Campanula bravensis</i>, caracterizados pela humidade.</p> <p>Os ecossistemas com jorra vulcânica e os ecossistemas húmidos onde habitam as espécies <i>Campanula bravensis</i> e <i>Umbilicus schmidtii</i>.</p>
Valores dos serviços ecossistémicos	<p>O Parque Natural do Fogo representa os ecossistemas com maiores potencialidades agrícolas da ilha e de Cabo Verde.</p> <p>É a zona com melhores condições naturais para a prática do turismo de montanha. Outros serviços incluem: agricultura tradicional de sequeiro; pecuária estabilada e semi-estabilada; uso de plantas medicinais; aproveitamento hidrológico; uso científico; educação ambiental.</p>
Valores adicionais da biodiversidade	<p>Fauna: o Parque Natural Fogo está classificado como Área Importante para as Aves (IBA) devido à presença de algumas aves como <i>Pterodroma feae</i>, <i>Acrocephalus brevipennis</i>, <i>Apus alexandri</i>, <i>Falco alexandri</i>; 5 espécies de répteis endémicos exclusivos da ilha (destaque para <i>Tarentola fogoensis</i>, <i>Hemidactylus lopezjuradoi</i>).</p>
Regimes do uso do solo	<p>Agricultura, produção de pasto, espaço florestal.</p>

► Ameaças e conservação

Principais ameaças (plantas e habitats)	<p>Erupção vulcânica, Agricultura de sequeiro, plantas exóticas invasoras, pastoreio, incêndios florestais.</p>
Ações de conservação no local (plantas e habitats)	<p>Monitorização de populações de plantas ameaçadas de extinção; recuperação de zonas degradadas; produção de plantas em viveiros; medidas de conservação de solo; controlo e eliminação de espécies invasoras; educação ambiental; recuperação de nascentes; construção de viveiros comunitários.</p>
Ações de conservação necessárias	<p>Erradicação de plantas exóticas invasoras (na floresta de Monte Velha); introdução de espécies endémicas em substituição das exóticas invasoras. Recuperação de zonas degradadas através de florestação com espécies endémicas e medidas de conservação de solo. Educação ambiental e produção de materiais de informação.</p>

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

► Informação adicional

Envolvimento dos parceiros

DNA, DMAA et INIDA ; Associações comunitárias e Projeto Vitó
Incluir todos os processos e participantes dos workshops.

Bibliografia

MAHOT. 2005. Plano de Gestão do Parque Natural do Fogo.



Verbascum cystholithicum (Sabão-de-feiticeira) – espécie endêmica local (Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Erisimum caboverdeanum (Cravo-brabo) – espécie endêmica local (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Nome da IPA

Parque Natural do Norte do Maio

Ilha

Maio

Unidade geopolítica: Maio

Data da avaliação: 09/05/2017

Sistema: Terrestre

Avaliador(es): INIDA, revisto no workshop nacional 9/5/2017

CrITÉrios globais KBA : A1a(i,ii) ; B1(i,ii)



▶ Elementos da biodiversidade (flora e ecossistemas) de acordo com as normas globais KBA

A1	Espécies ameaçadas	<i>Arthrocnemum franzii</i> - CR <i>Asteriscus daltonii</i> - EN / D
B1	Espécies individuais restritas geograficamente	<i>Arthrocnemum franzii</i> <i>Lotus brunneri</i> <i>Aristida cardosoi</i> <i>Asteriscus daltonii</i>

▶ Justificação

Justificação da delimitação da IPA	Limites idênticos aos da área protegida (parte terrestre).
------------------------------------	--

▶ Descrição

Área da IPA	46.7 km ²
Estatuto de protecção da IPA e plano de gestão existente	IPA totalmente protegida (100%), dentro do Parque Natural (limites idênticos aos da área protegida terrestre).
Descrição da IPA	Ecossistemas em bom estado de conservação, raro a nível nacional, com salinas naturais e sistemas dunares; populações de plantas endémicas únicas na ilha, incluindo <i>Nauplius daltonii vogellii</i> ; com importantes valores paisagísticos.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Diversidade botânica	Cerca de 20 espécies de plantas angiospérmicas.
Habitats/ecossistemas	Os ecossistemas de salinas albergam espécies específicas como <i>Arthrocnemum franzii</i> e <i>Tamarix senegalensis</i> .
Valores dos serviços ecossistémicos	<ul style="list-style-type: none">- Agricultura tradicional de sequeiro;- Práticas silvícolas;- Pecuária estabulada e semi-estabulada;- Uso de plantas medicinais;- Aproveitamento hidrológico;- Turismo;- Uso científico;- Educação ambiental.

► Informação adicional

Envolvimento dos parceiros

INIDA, DNA e participantes dos workshops.



Mancha de *Arthrocnemum franzii* na zona de Terras Salgadas, uma das maiores manchas dessa espécie em Cabo Verde (Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Comunidade vegetal das dunas móveis com *Tamarix senegalensis* e *Arthrocnemum franzii*, como espécie dominante (Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Zona das salinas das Terras Salgadas evidenciando os materiais de granulometria fina sedimentados. (Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Formações arenosas do norte do Maio, ostentando cordão de dunas móveis com cobertura de Tarafe (*Tamarix senegalensis*) (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Nome da IPA
Costa da Fragata

Ilha
Sal

Unidade geopolítica: Sal
Data da avaliação: 09/05/2017
Sistema: Terrestre
Avaliador(es): INIDA, revisto no workshop nacional 9/5/2017
Critérios regionais KBA: A1a(i,ii) ; B1(i,ii).
Não atinge o limiar de KBA globais. Tem que ser considerado como KBA regional.



IPA da Costa da Fragata

► Elementos da biodiversidade (flora e ecossistemas) de acordo com as normas regionais KBA

A1	Espécies ameaçadasV	<i>Withania chevalieri</i> – CR / B1 ab(ii) + 2ab(ii)
B1	Espécies individuais restritas geograficamente	<i>Arthrocnemum franzii</i> <i>Lotus brunneri</i>

► Justificação

Justificação da delimitação da IPA	Os limites da IPA correspondem aos das áreas protegidas.
------------------------------------	--

► Descrição

Área da IPA	0.67 km ²
Estatuto de protecção da IPA e plano de gestão existente	Reserva Natural.
Descrição da IPA	Localizada no quadrante sudeste da ilha do Sal, a Costa da Fragata constitui uma extensa praia de areia, com cerca de 4,7 km, rodeada por um cordão dunar, paralelo à costa, seguida por uma extensa salina revestida parcialmente por areias. Está incluída na rede nacional de Áreas Protegidas, estando classificada como Reserva Natural.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE



Comunidade de *Arthrocnemum franzi* e *Sesuvium sesuvioides* (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

Apresenta em termos de vegetação, espécies características de sistemas dunares, sendo de maior destaque as espécies, *Zygophyllum fontanesii*, *Sesuvium sesuvioides*, *Suaeda vermiculata*, *Calotropis procera*, *Cistanche phaelipaea*, *Arthrocnemum macrostachyum*, *Tamarix senegalensis*, *Helitropium curassavicum* e *Polycarpaea nivea*.

Diversidade botânica

Cerca de 11 espécies de plantas angiospérmicas.

Apresenta uma vegetação com espécies características de sistemas dunares, ostentando algumas espécies endémicas de Cabo verde, nomeadamente *Arthrocnemum franzii* e *Lotus brunneri*.

A área, incluindo as zonas húmidas, abriga espécies específicas como: *Arthrocnemum franzii* e *Tamarix senegalensi*.

Habitats/ecossistemas

Sistemas dunares.

Valores dos serviços ecossistémicos

- Turismo
- Uso científico
- Educação ambiental

Regimes do uso do solo

Vegetação natural.

Valores culturais

Vegetação natural.

► Ameaças e conservação

Principais ameaças (plantas e habitats)

Turismo.

► Informação adicional

Envolvimento dos parceiros

INIDA, DNA e participantes dos workshops.

Bibliografia

DGA. 2015. Proposta para a criação de Reserva da Biosfera na Ilha do Sal. Praia. Cabo Verde.

INIDA. 2013. Inventariação da Flora e Fauna das Áreas protegidas na Ilha do Sal. DGA. Praia. Cabo verde.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Nome da IPA
Monte Grande

Ilha
Sal

Unidade geopolítica: Sal
Data da avaliação: 09/05/2017
Sistema: Terrestre
Avaliador(es): INIDA, revisto no workshop nacional 9/5/2017
Critérios globais KBA: A1a(i,ii) ; B1(i,ii)



Delimitação da IPA do Monte Grande

► Elementos da biodiversidade (flora e ecossistemas) de acordo com as normas globais KBA

A1 Espécies ameaçadas

Pulicaria diffusa – EN / B1 ab(iv) + 2ab(iv)
Limonium brunneri – CR / B1 ab(ii,iii,iv)
Diplotaxis glauca – CR / D

B1 Espécies individuais restritas geograficamente

Asparagus squarrosus
Polycarpha gayi
Forsskaolea procrdifolia

► Justificação

Justificação da delimitação da IPA

Os limites correspondem aos da área protegida.

► Descrição

Área da IPA

13.20 km²

Estatuto de protecção da IPA e plano de gestão existente

Paisagem protegida.

Descrição da IPA

Localizado a nordeste da ilha, entre a Baía de Fiura e Praia Monte Grande, com os seus 406 metros de altitude acima do nível do mar, constitui o relevo topográfico mais elevado da Ilha do Sal.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE



Paisagem protegida do Monte Grande
Foto: Natura 2000, 2001

O valor geológico dos seus materiais recentes, com sectores de “pillow lavas” na base é um dos mais notáveis em Cabo Verde.

Diversidade botânica

Apresenta, em termos de vegetação, espécies de grande importância botânica, sendo notória a presença de espécies endémicas de reconhecida importância em Cabo Verde, como são os casos de *Euphorbia tuckeyana*, *Forsskaolea procridifolia*, *Lotus brunneri*, *Pulicaria difusa*, *Diplotaxis glauca* (endémica da ilha do Sal), *Polycarpha gayi*, *Asparagus squarrosus* e *Lotus brunnerii*.

Valores dos serviços ecossistémicos

Turismo.

Regimes do uso do solo

Vegetação natural.

▶ Ameaças e conservação

Principais ameaças (plantas e habitats)



Euphorbia tuckeyana. Foto: Natura 2000, 2001

Os problemas mais importantes nesta área são devido ao alto risco de erosão, porque este espaço natural é um edifício vulcânico de alta inclinação sem cobertura de vegetação que protege o solo escasso. Qualquer atividade que produz alterações físicas no substrato (extração de material basáltico) poderá acentuar este fenómeno erosivo e mudaria significativamente a característica deste tipo de paisagem vulcânica. Outras atividades como pastoreio podem contribuir para a degradação da vegetação.

▶ Informação adicional

Envolvimento dos parceiros

INIDA, DNA e participantes dos workshops.

Bibliografia

DGA. 2015. Proposta para a criação de Reserva da Biosfera na Ilha do Sal. Praia. Cabo Verde.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Nome da IPA

Serra Negra

Ilha

Sal

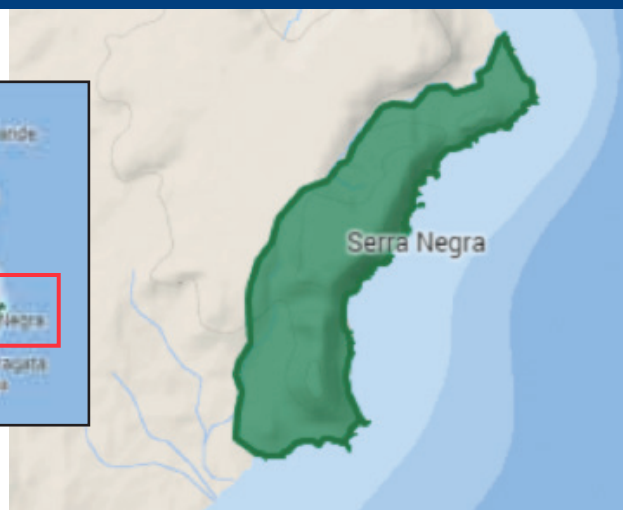
Unidade geopolítica: Sal

Data da avaliação: 09/05/2017

Sistema: Terrestre

Avaliador(es): INIDA, revisto no workshop nacional 9/5/2017

Critérios globais KBA: A1a(i,ii) ; B1(i,ii)



Delimitação da IPA de Serra Negra.

▶ Elementos da biodiversidade (flora e ecossistemas) de acordo com as normas globais KBA

A1 Espécies ameaçadas

Pulicaria diffusa – EN / B1 ab(iv) + 2ab(iv)
Limonium brunneri – CR / B1 ab(ii,iii,iv)
Diplotaxis glauca – CR / D

B1 Espécies individuais restritas geograficamente

Lotus brunneri

▶ Justificação

Justificação da delimitação da IPA

Os limites correspondem aos da área protegida.

▶ Descrição

Área da IPA

3.30 km²

Estatuto de protecção da IPA e plano de gestão existente

Toda a IPA está incluída dentro da Reserva Natural.

Descrição da IPA

Situada a sudeste da ilha do Sal, Serra Negra apresenta um relevo que está a 104 metros do nível do mar e que se dispõe paralelamente à linha da costa, desde a Ponta de Fragata até a Ponta do Vermelho. A costa apresenta zonas rochosas, com acumulação de rodolitos, fragmentos de corais e conchas, alternados com zonas de charcos intermareais e zonas de praias de areia. Serra Negra integra a Rede Nacional de Áreas Protegidas, tendo sido classificada como Reserva Natural.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Diversidade botânica



Aspecto paisagístico da Reserva Natural Serra Negra (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

Cerca 18 espécies de plantas angiospérmicas.

Diplotaxis glauca é um endemismo da ilha.

Valores dos serviços ecossistémicos

Paisagem ecológica de grande valor estético.

Regimes do uso do solo

Vegetação natural.

► Informação adicional

Envolvimento dos parceiros

INIDA, DNA e participantes dos workshops.

Bibliografia



Aspecto da vegetação da Reserva Natural Serra Negra (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

DGA. 2015. Proposta para a criação de Reserva da Biosfera na Ilha do Sal. Praia. Cabo Verde.

INIDA. 2013. Inventariação da Flora e Fauna das Áreas protegidas na Ilha do Sal. DGA. Praia. Cabo verde.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Nome da IPA

Parque Natural da Serra da Malagueta

Ilha

Santiago

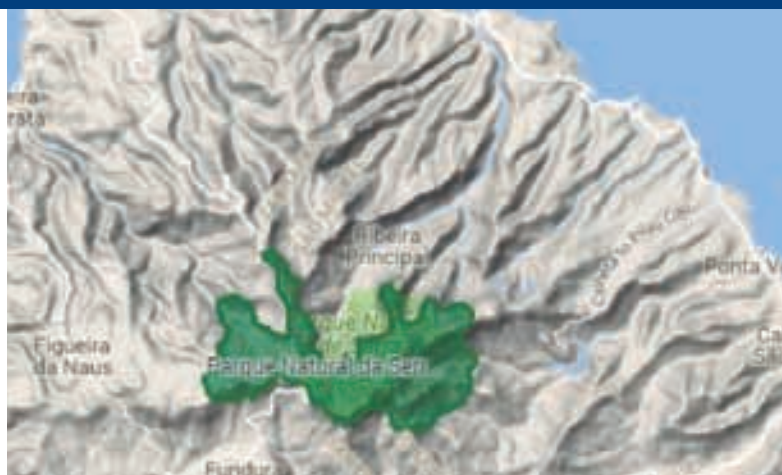
Unidade geopolítica: Santiago

Data da avaliação: 09/05/2017

Sistema: Terrestre

Avaliador(es): INIDA, revisto no workshop 9/5/2017

Critérios globais KBA: A1a(i,ii) ; B1(i,ii)



Delimitação do Parque Natural da Serra Malagueta

▶ Elementos da biodiversidade (flora e ecossistemas) de acordo com as normas globais KBA

A1

Espécies ameaçadas

Limonium lobinii – CR / B1ab(ii); D
Conyza pannosa – EN / B1ab(ii,iv)+2ab(ii,iv)
Globularia amygdalifolia – EN / B1ab(ii)+2ab(ii)
Sideroxylon marginata – EN / B1ab(ii)+2ab(ii)
Echium hypertropicum – EN / B1ab(ii)+2ab(ii)
Conyza varia – EN / B1ab(ii,iv)+2ab(ii,iv)
Diplotaxis varia – EN / B1ab(ii)+2ab(ii)
Tornabenea annua – EN / B1ab(ii)+2ab(ii)

B1

Espécies individuais restritas geograficamente

Limonium lobinii
Echium hypertropicum
Campanula jacobaea
Conyza varia
Diplotaxis varia

▶ Justificação

Justificação da designação da IPA

Não existem dados precisos da população da maioria das espécies mas estima-se que toda a população de *Limonium lobinii* encontra-se dentro do Parque Natural da Serra da Malagueta e que as espécies endémicas: *Echium hypertropicum*; *Campanula jacobaea*; *Conyza varia* *Diplotaxis varia* têm populações no Parque com mais de 10% da população mundial.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

	<p>Não existem dados precisos da população mas estima-se que as espécies ameaçadas (segundo a lista vermelha da IUCN): <i>Conyza pannosa</i> (EN); <i>Globularia amygdalifolia</i> (EN); <i>Sideroxylon marginata</i> (EN); <i>Echium hypertropicum</i> (EN); <i>Conyza varia</i> (EN); <i>Diplotaxis varia</i> (EN); <i>Tornabenea annua</i> (EN) têm mais de 5% da sua população mundial dentro do PNSM e que o total (100%) da população de <i>Limonium lobinii</i> (CR) está dentro do parque.</p>
Justificação da delimitação da IPA	<p>Os limites da IPA seguem os do Parque Natural, incluindo áreas vizinhas como Ribeira Cantada e Lugar Velho, devido à populações importantes de <i>Echium hypertropicum</i> e <i>Diplotaxis varia</i>.</p>
<h2>► Descrição</h2>	
Área da IPA	<p>O Parque possui uma área de 7,74 km² e situa-se na confluência de três Municípios: Santa Catarina (3,02 km²), São Miguel (4,36 km²) e Tarrafal (0,36 km²).</p>
Estatuto de protecção da IPA e plano de gestão existente	<p>Parque Natural de Serra da Malagueta (95% da superfície da KBA).</p> <p>A delimitação do Parque foi aprovada em Conselho de Ministros pelo Decreto-Regulamentar n.º 19/2007, de 31 de Dezembro.</p> <p>Possui um Plano de Gestão que foi aprovado em Dezembro de 2008.</p>
Descrição da IPA	<p>O Parque Natural de Serra Malagueta localiza-se na parte norte da ilha de Santiago. Presença de montanhas que constituem, juntamente com Serra de Pico de Antónia, uma das amostras mais representativas de ecossistemas de montanha da ilha de Santiago.</p>
Diversidade botânica	<p>A área abriga uma grande variedade de plantas (123 espécies) angiospérmicas e pteridófitas.</p> <p>Detém o maior número, 26 (27%), de espécies de plantas superiores endémicas da ilha de Santiago.</p> <p>Das espécies espontâneas que aparecem na região, 14 (13%) constam da Lista Vermelha de Cabo Verde e da ilha de Santiago.</p>

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Habitats/ecossistemas	No Parque, encontram-se diferentes tipos de habitats devido à diversidade de altitude e de microclima. Ecossistemas com <i>Centaurium tenuiflorum Viridense</i> . Áreas que albergam espécies de <i>Limonium lobinii</i> , <i>Umbilicus schmidtii</i> , <i>Campanula jacobae</i> .
Valores dos serviços ecossistémicos	A Serra da Malagueta representa, juntamente com Rui Vaz e Serra do Pico de Antónia, os ecossistemas com maiores potencialidades agrícolas da ilha de Santiago. É, juntamente com Serra do Pico de Antónia, a zona com melhores condições naturais para a prática do turismo de montanha. Constitui uma amostra de ecossistemas onde o homem pode harmonizar três vertentes: sobrevivência, recursos naturais e desenvolvimento sustentável. Outros serviços: uso de plantas medicinais, turismo, uso científico, educação ambiental.
 <p>Vista parcial de Serra da Malagueta – encosta sul ocupada com <i>Furcraea foetida</i> e outras espécies introduzidas (Foto: Isildo Gomes, INIDA).</p>	
Valores adicionais da biodiversidade	Fauna.
Regimes do uso do solo	Solo ocupado com agricultura de sequeiro, floresta, pasto.
Valores culturais	O Parque Natural da Serra da Malagueta oferece uma variedade de elementos que mostram as marcas do passado e a herança cultural nos assentamentos humanos. Os povoados dispersos pelo Parque, principalmente em Curral D’Asno, e estendendo no topo das encostas descendentes mostram sinais de antigos padrões de construções arquitectónicas, também evidentes nos telhados de duas águas e quatro águas das casas. A conservação deste património de peculiaridades, variedades e beleza, requer uma atenção especial.

► Ameaças e conservação

Principais ameaças (plantas e habitats)	Espécies exóticas invasoras (<i>Lantana camara</i> , <i>Furcraea foetida</i>).
Ações de conservação no local (plantas e habitats)	Substituição das espécies exóticas invasoras por espécies endémicas.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Ações de conservação necessárias



Povoamento denso de Mato-boton (*Globularia amygdalifolia*) na encosta noroeste de Serra de Malagueta. Ocupa uma área estimada em 1.5 hectares (Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Comunidade de Carqueja (*Limonium lobinii*) – espécie endémica local (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

- Informação, formação e sensibilização junto dos utilizadores (agricultores, pastores, criadores de gado, entre outros) dos recursos biológicos, sobretudo biomassa vegetal, da área, Serviços Públicos e Organizações não Governamentais;
- Multiplicação em viveiros dos Serviços Florestais e outras entidades (membros das comunidades locais, p. ex.) de espécies vegetais ameaçadas de extinção e outras para a recuperação dos ecossistemas degradados (encostas p. ex.);
- Substituição parcial e gradual, em estreita colaboração com as comunidades locais, da vegetação exótica introduzida (*Eucalyptus* spp., *Lantana camara* e *Furcraea gigantea*) por espécies arbustivas e arbóreas da flora autóctone (ex.: *Dracaena draco*, *Echium hypertropicum*, *Sonchus daltonii*, *Sideroxylon marginata* e *Periploca laevigata* ssp. *chevalieri* e *Euphorbia tuckeyana*, entre outras);
- Promoção da aprovação do Decreto-Regulamentar sobre a proteção de espécies da flora local que estão ameaçadas de extinção;
- Protecção das encostas viradas a N-NW contra o pastoreio livre e corte desregrado do pasto.

► Informação adicional

Envolvimento dos parceiros

INIDA, DNA e participantes dos workshops.

Bibliografia

Gomes, I. 2001. Subsídios para a elaboração do Plano de Gestão de Áreas Protegidas em Cabo Verde. SEPA. Praia. Cabo Verde.

MAHOT. 2008. Plano de Gestão do Parque Natural de Serra da Malagueta. DGA. Praia. Cabo Verde.



Comunidade de Coroa-de-rei (*Sonchus daltonii*) da encosta NE de Serra de Malagueta, durante a época pluviosa (Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Sonchus daltonii (Foto: Isildo Gomes, INIDA)

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Nome da IPA

Parque Natural de Rui Vaz e de Serra do Pico de Antónia

Ilha

Santiago

Unidade geopolítica: Santiago

Data da avaliação: 09/05/2017

Sistema: Terrestre

Avaliador(es): INIDA, revisto no workshop nacional 9/5/2017

Critérios globais KBA: A1a(i,ii) ; B1(i,ii)



Delimitação do PN Serra do Pico de Antónia

▶ Elementos da biodiversidade (flora e ecossistemas) de acordo com as normas globais KBA

A1

Espécies ameaçadas

Globularia amygdalifolia – EN / B1ab(ii)+2ab(ii)
Sideroxylon marginata – EN / B1ab(ii)+2ab(ii)
Echium hypertropicum – EN / B1ab(ii)+2ab(ii)
Campanula bravensis – EN / B1ab(ii,iv)+2ab(ii,iv)
Micromeria forbesii – EN / B1ab(ii,iv)+2ab(ii,iv)
Dracaena draco ssp. caboverdeana – CR / B1ab(ii,iv)

B1

Espécies individuais restritas geograficamente

Echium hypertropicum
Campanula bravensis
Solanum rigidum

▶ Justificação

Justificação da designação da IPA

Não existem dados precisos da população da maioria das espécies. Existe mais de 10% da população mundial de *Campanula bravensis* e as espécies endémicas: *Globularia amygdalifolia* (EN); *Sideroxylon marginata* (EN); *Echium hypertropicum* (EN); *Diplotaxis varia*; *Micromeria forbesii* (EN) *Dracaena draco ssp. caboverdeana* (CR) têm mais de 10% da sua população mundial dentro do PN Serra de Pico de Antónia com.

Não existem dados precisos da população, mas estima-se que as espécies ameaçadas segunda a Lista Vermelha da IUCN: *Globularia amygdalifolia* (EN); *Sideroxylon marginata* (EN); *Echium hypertropicum* (EN); *Diplotaxis varia* (EN), têm mais de 5% da população mundial dentro da área do Parque Natural da Serra do Pico de Antónia.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Justificação da delimitação da IPA

A IPA segue os limites da área protegida.

Descrição

Área da IPA

8.9 km²

Estatuto de protecção da IPA e plano de gestão existente

Natural Park.

Descrição da IPA



Serra do Pico de Antónia durante a época pluviosa (Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Encostas da zona do Pico de Antónia ocupadas com essências florestais (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

As montanhas de Rui Vaz e Serra do Pico de Antónia constituem uma das duas amostras mais representativas de ecossistemas de montanha da ilha de Santiago. Representam, juntamente com a Serra da Malagueta, os ecossistemas com maiores potencialidades agrícolas da ilha.

A Serra do Pico de Antónia atravessa a ilha de Santiago de ocidente para oriente. Com 1.392 m de altitude, o maciço do Pico de Antónia é o maior acidente orográfico da ilha de Santiago. As vertentes voltadas para o lado oriental constituem uma majestosa escarpa enquanto que as expostas a ocidente e sul apresentam um declive mais suave. Estas são mais destruídas pela erosão em consequência da sua exposição aos alísios de nordeste.

Nessa cadeia montanhosa nascem várias ribeiras, sendo Ribeira Seca, a mais importante. Assim como na Serra da Malagueta, as escarpas N-NE estão sujeitas, devido à altitude, a precipitações consideravelmente maiores do que a restante parte da ilha. Por essa razão, algumas das ribeiras da Serra do Pico de Antónia têm água, durante vários meses da estação seca. Devido ao efeito de barreira produzido pela cadeia montanhosa, Serra do Pico de Antónia é constituída por zonas que são influenciadas pelos ventos húmidos e pelas encostas N-NE inseridas na zona húmida.

A zona de Rui Vaz está inserida nas vertentes expostas a sudoeste da ilha de Santiago. Essas vertentes sofrem grandes influências dos ventos húmidos de nordeste que não só contribuem para aumentar a humidade dos solos como também para aumentar a erosão das formações rochosas da área.

Diversidade botânica

Aproximadamente 143 espécies de plantas angiospérmicas. Detêm um número, relativamente elevado (17%) de espécies de plantas superiores endémicas de Cabo Verde. Das espécies espontâneas que aparecem na região, 21% estão na Lista Vermelha de Santiago e 15% na de Cabo Verde.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Valores dos serviços ecossistémicos



Echium hypertropicum – (Lingua-de-vaca) – espécie endémica de Cabo Verde (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

São duas zonas com melhores condições naturais para a prática do turismo de montanha.

Constituem uma amostra de ecossistemas onde o homem pode harmonizar as vertentes sobrevivência, recursos naturais e desenvolvimento sustentável.

Outros serviços incluem: agricultura tradicional de sequeiro; uso de plantas medicinais; turismo; uso científico; educação ambiental.

Valores adicionais da biodiversidade

Fauna endémica: *Acrocephalus brevipennis*; *Ardea pourpurea bournei*; *Falco t. alexandri*;

Land-use regimes

Solo ocupado com agricultura de sequeiro, floresta, pasto.

Valores culturais

Uso de plantas com propriedades medicinais.

► Ameaças e conservação

Principais ameaças (plantas e habitats)

Espécies exóticas invasoras.

Agricultura.

Pastoreio livre.

Acções de conservação no local (plantas e habitats)

Educação Ambiental e sensibilização; conservação *in situ*.

Acções de conservação necessárias



Nauplius daltonii (Macela) – espécie endémica de Cabo Verde (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

- Informação, formação e sensibilização junto dos utilizadores (pastores, criadores de gado, agricultores, entre outros) dos recursos biológicos de Rui Vaz e Serra de Pico de Antónia; Serviços Públicos e Organizações não Governamentais;
- Multiplicação em viveiros dos Serviços Florestais e outras entidades (ex.: membros das comunidades locais) de espécies vegetais ameaçadas de extinção e outras para a recuperação dos ecossistemas degradados (encostas p. ex.);

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE



Comunidade de *Tolpis farinulosa* (Mato-branco)
- espécie endémica de Cabo Verde em perigo de extinção na ilha de Santiago
(Foto: Isildo Gomes, INIDA).

- Substituição parcial e gradual, em colaboração com membros mais idosos das comunidades locais, da vegetação exótica introduzida (*Eucalyptus* spp., *Lantana camara* e *Furcraea gigantea*) por espécies arbustivas da flora autóctone (ex.: *Dracaena draco*, *Echium hypertropicum*, *Artimisia gorgonum* e *Periploca laevigata chevalier*);
- Promoção da aprovação do Decreto-Regulamentar sobre a proteção de espécies da flora local que estão ameaçadas de extinção;
- Proteção da região central contra o pastoreio livre e corte desregrado do pasto.

► Informação adicional

Envolvimento dos parceiros



Espécies exóticas invasoras (*Furcraea foetida* e *Lantana camara*), agricultura e pastoreio livre são fatores que contribuem para degradação da vegetação em Ruiz Vaz e Serra do Pico de Antónia
(Foto: Isildo Gomes, INIDA).

INIDA, DNA e todos os participantes dos workshops.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Nome da IPA
Cruzinha da Garça

Ilha
Santo Antão

Unidade geopolítica: Santo Antão
Data da avaliação: 09/05/2017
Sistema: Terrestre
Avaliador(es): INIDA, revisto no workshop 9/5/2017
Critérios globais KBA: A1a(i,ii) ; B1(i,ii)



Delimitação da Reserva Natural da Cruzinha

▶ Elementos da biodiversidade (flora e ecossistemas) de acordo com as normas globais KBA

A1 Espécies ameaçadas

Sideroxylon marginatum – EN / B1ab(ii) + 2ab(ii)
Campylanthus glaber – EN / B1ab(ii) + 2ab(ii)
Limonium braunii – EN / B1ab(ii) + 2ab(ii)
Launaea gorgadensis – CR / B1ab(iii)

B1 Espécies individuais restritas geograficamente

Sideroxylon marginatum
Campylanthus glaber
Limonium braunii

▶ Justificação

Justificação da designação da IPA

A população nativa de *Sideroxylon marginata* na IPA representa mais de 10% da população mundial.

Justificação da delimitação da IPA

Os limites do IPA coincidem com os do Parque Natural.

▶ Descrição

Área da IPA

25,2 km²

Estatuto de protecção da IPA e plano de gestão existente

Parque Natural

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Descrição da IPA	Cruzinha da Garça constitui a zona onde desembocam várias ribeiras, entre as quais a Ribeira da Garça e a Ribeira do Mocho. Amostras representativas de espécies como <i>Sideroxylon marginata</i> e <i>Campylanthus glaber spathulata</i> . Trata-se da única zona litoral com dunas na ilha de Santo Antão. A sua paisagem dunar contrasta com as orlas costeiras, rochosas, em geral, escarpadas.
Diversidade botânica	Cerca de 40 espécies de plantas angiospérmicas. A população de <i>Campylanthus glaber spathulata</i> , uma espécie característica das zonas costeiras, é muito representativa na IPA.
Valores dos serviços ecossistémicos	Turismo
Valores adicionais da biodiversidade	Avifauna: nidificação de <i>Calonectris edwardsii</i> , <i>Pandion haliaetus</i> . Nidificação de <i>Caretta caretta</i> .
Regimes do uso do solo	Agricultura, construções, vegetação natural.

► Ameaças e conservação

Principais ameaças (plantas e habitats)	Espécies exóticas invasoras. Destruição da vegetação natural.
Ações de conservação necessárias	Elaboração do Plano de Gestão da área protegida. Término imediato das atividades de (re)floretação que têm consistido na introdução de acácias na IPA. Substituição progressiva das acácias introduzidas por espécies da flora autóctone (ex., tarafe).

Vista parcial do coberto vegetal das dunas de Cruzinha da Garça. Santo Antão.
(Foto: Isildo Gomes, INIDA).

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

► Informação adicional

Envolvimento dos parceiros

INIDA, DNA e participantes dos workshops.

Bibliografia

Gomes, I. 2001. Subsídios para a elaboração do Plano de Gestão de Áreas Protegidas em Cabo Verde. SEPA. Praia. Cabo Verde.



Alecrim-brabo (*Campylanthus glaber* ; Macelinha (*Nauplius daltonii* ssp. *vogeli*) das dunas da Cruzinha da Garça-Santo Antão. (Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Comunidade de Cruzinha (Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Região costeira (Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Marmulano (*Sideroxylon marginata*) (Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Alecrim de folha larga (*Campylanthus glaber* subsp. *spathulatus*) (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Nome da IPA

Parque Natural Cova/ Ribeira Paúl/ Torre e Parque Natural de Moroços

Ilha

Santo Antão

Unidade geopolítica: Santo Antão

Data da avaliação: 09/05/2017

Sistema: Terrestre

Avaliador(es): INIDA, revisto no workshop nacional 9/5/2017

Critérios globais KBA : A1a(i,ii) ; B1(i,ii)



Delimitação dos Parques Naturais de Cova/Ribeira Paúl/Torre e de Moroços

► Elementos da biodiversidade (flora e ecossistemas) de acordo com as normas globais KBA

A1

Espécies ameaçadas



Caldeira da Cova ocupada com culturas pluviais (Foto: Isildo Gomes, INIDA)

Carex antoniensis – CR / B1ab(ii) + 2ab(ii); D
Tornabenea bischoffii – EN / B1ab(ii) + 2ab(ii)
Periploca chevalieri – EN / B1ab(ii) + 2ab(ii)
Papaver gorgoneum – CR / B1ab(ii) + 2ab(ii)
Sonchus daltonii – EN / B1ab(iv) + 2ab(iv)
Tolpis farinulosa – EN / B1ab(ii) + 2ab(ii)
Diplotaxis gorgadensis – CR / B1ab(ii) + 2ab(ii)
Phagnalon melanoleucum – EN / B1ab(ii) + 2ab(ii)
Verbascum capitis-viridis – VU / B1ab(ii,iii) + 2ab(ii,iii)

B1

Espécies individuais restritas geograficamente

Carex antoniensis
Diplotaxis gorgadensis
Phagnalon melanoleucum
Lotus latifolius
Echium stenosisiphon

► Justificação

Justificação da designação da IPA

Presença de um endemismo exclusivo da ilha (100% da população de *Carex antoniensis* está dentro da IPA).

Justificação da delimitação da IPA

A delimitação segue o limite da zona tampão que abrange as duas áreas protegidas.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

► Descrição

Área da IPA	56 km ²
Estatuto de protecção da IPA e plano de gestão existente	Parque Natural.
Descrição da IPA	Esta IPA é uma importante zona de montanhas, constituída por crateras vulcânicas, vales agrícolas e planaltos, que alberga importantes populações de plantas endémicas de Cabo Verde, sendo algumas exclusivas da ilha (<i>Campanula hortelensis</i> , <i>Campanula feijoana</i> , <i>Carex antoniensis</i>).
Diversidade botânica	Cerca de 130 espécies de plantas angiospérmicas. Presença significativa de populações de <i>Carex antoniensis</i> , <i>Diplotaxis antoniensis</i> e <i>Papaver gorgoneum</i> . Presença significativa de populações de <i>Campanula hortelensis</i> e <i>Campanula feijoana</i> , espécies endémicas da ilha.
Habitats/ecossistemas	Diferentes tipos de habitats devido à diversidade de altitude e de microclima.
Valores dos serviços ecossistémicos	Turismo rural, agricultura de sequeiro, educação ambiental, agricultura de regadio.
Valores adicionais da biodiversidade	Avifauna: <i>Buteo buteo bannermanii</i> , <i>Neophron percnopterus</i> . Herptofauna: <i>Tarentola</i> sp., <i>Chioninia</i> sp.
Regimes do uso do solo	Agriculturas de sequeiro e regadio, floresta, agrosilvopastoralismo.
	
Vista parcial da Ribeira da Torre (Foto: Isildo Gomes, INIDA)	Encostas da Cova ocupadas com essências florestais (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

► Ameaças e conservação

Principais ameaças (plantas e habitats)

Espécies exóticas invasoras;
Agricultura de sequeiro;
Pastoreio (recolha de pasto).

Acções de conservação no local (plantas e habitats)

Erradicação de espécies exóticas invasoras.
Projetos de produção e fixação de espécies endémicas.

Acções de conservação necessárias

- Substituição progressiva de plantas exóticas, designadamente, *Acacia* spp., introduzidas à entrada da Ribeira da Torre, por espécies da flora autóctone;
- Prevenção e combate à erosão hídrica, através de estabelecimento de barreiras vivas constituídas por espécies autóctones locais, como *Periploca laevigata* (Cor-cabra/Lantisco);
- Informação, formação e sensibilização dos actuais utilizadores de recursos fitogenéticos da área, designadamente, agricultores e criadores de gado;
- Fomento de outras actividades geradoras de rendimento junto das comunidades vizinhas cuja sobrevivência esteja a depender da exploração das três zonas;
- Proteção da área contra a colheita excessiva do pasto das espécies autóctones de modo a permitir a regeneração da vegetação natural;
- Controlo da propagação de espécies invasoras, designadamente, *Furcraea gigantea* (carrapato) e *Lantana camara* (lantuna) nas encostas, de modo a diminuir a sua interferência nas comunidades de vegetação natural.



Dracaena draco caboverdeana
(Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Campanula feijoana – (Contra-bruxas) –
espécie endémica local
(Foto: Isildo Gomes, INIDA).

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

► Informação adicional

Envolvimento dos parceiros

INIDA, DNA e participantes dos workshops.

Bibliografia



Vista geral da Ribeira da Torre durante o período de transição entre a época pluviosa e época seca.

Comunidade de *Sonchus daltonii*, *Tolpis farinulosa* e espécies acompanhantes (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

Planos de Gestão do Parque Natural de Cova/Paul/Ribeira da Torre e Parque Natural de Moroços.

Gomes, I. 2001. Subsídios para a elaboração do Plano de Gestão de Áreas Protegidas em Cabo Verde. SEPA. Praia. Cabo Verde.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Nome da IPA

Tope de Coroa Natural Park

Ilha

Santo Antão

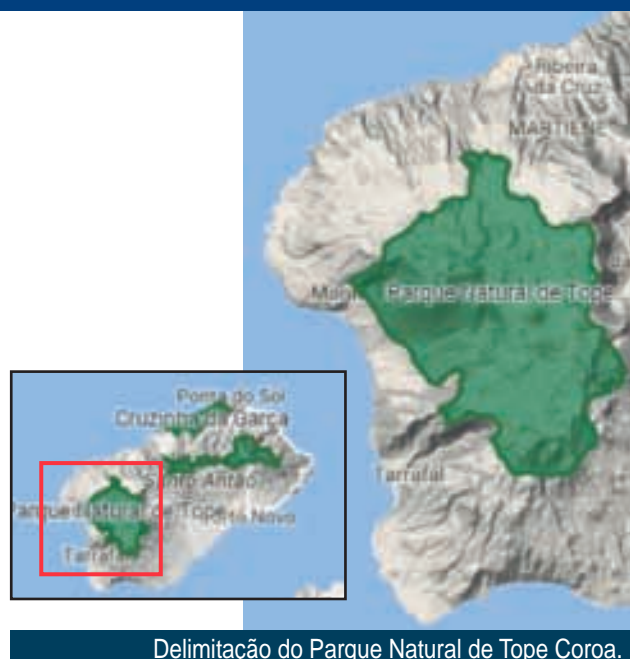
Unidade geopolítica: Santo Antão

Data da avaliação: 09/05/2017

Sistema: Terrestre

Avaliador(es): INIDA, revisto no workshop nacional 9/5/2017

Critérios globais KBA: A1a(i,ii) ; B1(i,ii)



Delimitação do Parque Natural de Tope Coroa.

► Elementos da biodiversidade (flora e ecossistemas) de acordo com as normas globais KBA

A1

Espécies ameaçadas

Artemisia gorgonum - EN / B1 ab(ii,iii) + 2ab(ii,iii)
Conyza feae - EN / B1 ab(ii,iv) + 2ab(ii,iv)
Diploaxis antoniensis - VU / D1+2
Micromeria forbesii - EN / B1 ab(ii,iv) + 2ab(ii,iv)
Tornabenea bischoffii - EN / B1 ab(ii) + 2ab(ii)

B1

Espécies individuais restritas geograficamente

Echium stenosphon lindbergii
Nauplius daltonii vogelii

► Justificação

Justificação da delimitação da IPA

Os limites da IPA correspondem aos da área protegida.

► Descrição

Área da IPA

85.4 km²

Estatuto de protecção da IPA e plano de gestão existente

Parque Natural.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Descrição da IPA



Vista geral de Tope de Coroa e Monte Pia (Foto: Gilda Monteiro).

O Parque Natural de Tope de Coroa é constituído por uma vegetação adaptada a um clima semi-árido, representada por espécies como *Euphorbia tuckeyana*, *Nauplius daltonii* ssp. *vogelii*, *Artemisia gorgonum*. Do ponto de vista geomorfológico, esta IPA apresenta cones vulcânicos.

À semelhança do pico da ilha do Fogo, Tope de Coroa é um cone jovem que se desenvolveu no interior de uma cratera. Apresenta na sua fachada oeste, encostas muito inclinadas e nas fachadas sul e leste, mais precisamente a partir de 1.400 m, um vasto planalto. A fachada exposta a norte apresenta uma maior percentagem de planícies cortadas por uma série de regatos, provavelmente originados pela acção da erosão. Em contraste com a encosta do oeste, caracterizada pela sua aridez, a parte norte-nordeste tem uma cobertura vegetal mais densa que impede a erosão do solo coberto por uma jorra escura. A área apresenta solos, na sua maioria, despídos de vegetação. Os espaços onde existe alguma vegetação semi-natural são sobreexplorados pelo pastoreio livre.

Diversidade botânica

Cerca de 31 espécies de plantas angiospérmicas.

Valores dos serviços ecossistémicos

Turismo rural, educação ambiental.

Valores adicionais da biodiversidade

Avifauna: *Neophron percnopterus*.

Regimes do uso do solo

Vegetação natural.

► Ameaças e conservação

Principais ameaças (plantas e habitats)

Pastoreio.

Acções de conservação no local (plantas e habitats)

Construção de currais para o gado caprino, visando diminuir o pastoreio livre.

Acções de conservação necessárias

- Elaboração do Plano de Gestão da Área Protegida;
- Criação de actividades alternativas geradoras de rendimento, como forma de substituição gradual das actividades de pecuária praticadas na área;
- Informação, formação e sensibilização dos actuais utilizadores do pasto da área, designadamente, pastores e criadores de gado;
- Protecção da área contra o pastoreio livre de modo a permitir a regeneração da vegetação.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

► Informação adicional

Envolvimento dos parceiros

INIDA, DNA e participantes dos workshops.

Bibliografia

Gomes, I. 2001. Subsídios para a elaboração do Plano de Gestão de Áreas Protegidas em Cabo Verde. SEPA. Praia. Cabo Verde.



Vista parcial de Tope de Coroa
(Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Comunidades de tortolho (*Euphorbia tuckeyana*) nas encostas de Tope de Coroa
(Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Comunidades de yortolho (*Euphorbia tuckeyana*) nos pequenos leitos de Tope de Coroa (Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Comunidade de *Diplotaxis antoniensis* (endemismo da ilha de Santo Antão) acompanhada de *Asphodelus fistulosus* (Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Pastoreio livre – a principal causa de degradação da vegetação na zona de Tope de Coroa (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Nome da IPA
Alto das Cabaças

Ilha
São Nicolau

Unidade geopolítica: São Nicolau
Data da avaliação: 09/05/2017
Sistema: Terrestre
Avaliador(es): INIDA, revisto no workshop nacional 9/5/2017
Critérios globais KBA: A1a (i,ii) ; B1(i,ii)



Delimitação da IPA Alto da Cabaças.

▶ Elementos da biodiversidade (flora e ecossistemas) de acordo com as normas globais KBA

A1 Espécies ameaçadas

Conyza schlechtendalii – CR / D
Helichrysum nicolai – CR / D
Limonium sundingii – CR / D
Diplotaxis sundingii – CR / B1 ab(ii) + 2ab(ii)
Tornabenea ribeirensis – CR / B1 ab(iii) + 2ab(iii)

B1 Espécies individuais restritas geograficamente

Conyza schlechtendalii
Helichrysum nicolai
Limonium sundingii
Diplotaxis sundingii
Tornabenea ribeirensis
Campanula jacobaea

▶ Justificação

Justificação da designação da IPA

Não existem dados precisos da população da maioria das espécies mas estima-se que toda a população de *Helichrysum nicolai*; *Limonium sundingii* e *Diplotaxis sundingii* encontra-se dentro da Reserva Natural de Alto das Cabaças (RNAC), e que as espécies endémicas: *Conyza schlechtendalii* e *Tornabenea ribeirensis* têm mais de 10% da sua população mundial dentro da RNAC.

Avaliação de espécies ameaçadas segundo a lista vermelha da IUCN: *Helichrysum nicolai* (CR); *Limonium sundingii* (CR) e *Diplotaxis sundingii* (CR) (100%).

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Justificação da delimitação da IPA



(Foto: Isildo Gomes, INIDA).

Os limites da IPA seguem os da área protegida.

▶ Descrição

Área da IPA

Superfície da IPA: 12,7 km².

A Reserva Natural do Alto das Cabaças ocupa uma superfície de 13,25 km².

Estatuto de protecção da IPA e plano de gestão existente

Reserva Natural

Não existe nenhum plano de gestão para a área.

Descrição da IPA



(Foto: Isildo Gomes, INIDA).

Inserido na zona sub-húmida, Alto das Cabaças faz parte da segunda cumeada da ilha que vai de leste a oeste. Constitui, com os seus 656 m, a maior elevação do leste. As encostas íngremes constituem, devido à sua inserção entre as cadeias de montanhas de leste e oeste, uma barreira de intersecção dos ventos húmidos, provenientes do mar. Origina-se assim uma grande quantidade de precipitações ocultas que beneficiam a vegetação local. Alto das Cabaças faz parte de uma cadeia de montanhas, que se desenvolvem de ocidente a oriente, perto do mar e paralelo à costa. Os solos do Alto das Cabaças estão, na sua maior parte, ocupados com vegetação seminatural, geralmente utilizada como forragem para a alimentação do gado caprino. A agricultura de sequeiro ocupa as parcelas de solo arável, mais acessíveis, situadas a S-SE, nas proximidades de Jalunga, onde ainda existem os restos de uma meia dúzia de casas construídas e utilizadas no passado para a habitação humana.

Diversidade botânica

Possui uma vegetação intacta, típica de escarpas, que forma uma cobertura vegetal densa, nos terraços virados para o lado do mar.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE



(Foto: Isildo Gomes, INIDA).

Existem cerca de 37 espécies de plantas espermatófitas e pteridófitas. Cerca de 79% das espécies inventariadas são espontâneas. Dessas, 64% são endemismos, sendo que *Limonium sunding*, *Conyza schlechtendalii*, *Diplotaxis sunding* e *Helichrysum nicolai* são endemismos locais, estando todas classificadas como espécies em perigo crítico a nível nacional e local.

Cerca de 33% das espécies atualmente existentes na área estão na Lista Vermelha de S. Nicolau e 27% pertencem à Lista Vermelha de plantas angiospérmicas de Cabo Verde; *Campanula jacobaea*, *Nauplius daltonii* ssp. *vogelii*, *Frankenia montana*, *Asplenium hemionitis*, *Sonchus daltonii*, *Launaea gorgadensis*.

Habitats/ecossistemas

A zona do Alto das Cabaças é a amostra mais representativa de ecossistemas húmidos de montanha da região leste da ilha de S. Nicolau.

Valores dos serviços ecossistémicos



(Foto: Isildo Gomes, INIDA).

Do ponto de vista geológico, a cadeia de montanha de que Alto das Cabaças é o ponto mais alto, é, provavelmente, mais velha que a situada a ocidente, podendo vir a ser um atrativo para a prática do turismo de montanha na zona leste da ilha de São Nicolau.

Agricultura de sequeiro, turismo, educação ambiental, uso científico.

Valores adicionais da biodiversidade

Herpetofauna: *Chioninia nicolauensis* e *Tarentola bocagei*.

Regimes do uso do solo

Agricultura de sequeiro e pastoreio.

► Ameaças e conservação

Principais ameaças (plantas e habitats)

Pastoreio e espécies exóticas invasoras (*Lantana camara* e *Furcraea foetida*).

Ações de conservação no local (plantas e habitats)

Não existe ainda a implementação de medidas de conservação recomendadas.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Ações de conservação necessárias



(Foto: Isildo Gomes, INIDA).

- Informação, formação e sensibilização, junto de pastores, criadores de gado, agricultores, entre outros, da comunidade de Juncalinho que habitualmente utilizam os recursos biológicos do Alto das Cabaças, e para os Serviços Públicos e Organizações não Governamentais;
- Eliminação dos agrupamentos de *Lantana camara* dos povoamentos de *Euphorbia tuckeyana*, e *Echium stenosphon* do cume (pequeno plateau do ponto mais alto do
- Monte Alto das Cabaças;
- Criação de barreiras vivas com *Periploca laevigata chevalieri* (cor-cabra/lantisco) para protecção das encostas viradas para Jalunga contra a erosão eólica e hídrica;
- Protecção das encostas voltadas para Jalunga contra o pastoreio livre do gado caprino.

► Informação adicional

Envolvimento dos parceiros

INIDA, DNA e participantes do workshop.

Bibliografia



(Foto: Isildo Gomes, INIDA).

Gomes, I. 2001. Subsídios para a elaboração do Plano de Gestão das Áreas Protegidas em Cabo Verde. DGA. Praia. Cabo Verde.

Kilian, N. Merce Galbany-Casals & Christoph Oberprieler. 2010. *Heiichrysum nicolai* (Compositae, Gnaphaliieae), Systematics of a New Dwarf Local Endemie of the Cape Verde Islands, W Africa. *Flora Geobot. Institute of Botany. Academy of Sciences of the Czech Republic.* 45:183-199.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Nome da IPA
Monte Gordo

Ilha
São Nicolau

Unidade geopolítica: São Nicolau
Data da avaliação: 09/05/2017
Sistema: Terrestre
Avaliador(es): INIDA, revisto no workshop nacional 9/5/2017
Critérios globais KBA: A1a(i,ii) ; B1(i,ii)



▶ Elementos da biodiversidade (flora e ecossistemas) de acordo com as normas globais KBA

A1 Espécies ameaçadas

Asteriscus smithii – CR / B1ab(iii)+2ab(iii)
Echium stenosphon glabrescens – EN / B1ab(ii)+2ab(ii)
Micromeria forbesii – EN / B1ab(ii,iv)+2ab(ii,iv)
Papaver gorgoneum – CR / B1ab(ii)+2ab(ii)
Diplotaxis gracilis – EN / B1ab(iii)+2ab(iii)
Umbilicus schmidtii – EN / B1ab(ii)+2ab(ii)

B1 Espécies individuais restritas geograficamente

Echium stenosphon
Dryopteris gorgonea
Umbilicus schmidtii
Lotus arborescens
Dracaena draco

▶ Justificação

Justificação da designação da IPA

Não existem dados precisos da população da maioria das espécies, mas estima-se que toda a população de *Asteriscus smithii* encontra-se dentro do Parque Natural do Monte Gordo (PNMG), e que as espécies endémicas: *Echium stenosphon glabrescens*; *Micromeria forbesii*; *Papaver gorgoneum*; *Diplotaxis gracilis* e *Umbilicus schmidtii* têm mais de 10% da sua população mundial populações dentro do PNMG.

Avaliação de espécies ameaçadas segundo a lista vermelha da IUCN: *Asteriscus smithii* (CR) (100%).

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE



Vista parcial do topo do Monte Gordo com comunidade de *Euphorbia tuckeyana* (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

Não existem dados precisos da população mas estima-se que *Echium stenosphon glabrescens* (EN); *Micromeria forbesii* (EN); *Papaver gorgoneum* (CR); *Diplotaxis gracilis* (EN) e *Umbilicus schmidtii* (EN) têm mais de 5% da sua população mundial dentro do PNMG.

Justificação da delimitação da IPA

Os limites da IPA seguem os do Parque Natural e incluem os setores vizinhos como a Ribeira Fragata e Vale de Fajã, devido à presença de populações importantes de *Sideroxylon marginata* e *Dracaena draco*.

► Descrição

Área da IPA

A IPA tem uma superfície de 11,7 km².

A área protegida de Monte Gordo ocupa uma pequena superfície de 9,52 km².

Estatuto de protecção da IPA e plano de gestão existente

Parque Natural do Monte Gordo (95% superfície da KBA). Tem um Plano de Gestão que foi aprovado em Dezembro de 2008.

Descrição da IPA



Encosta de Monte Gordo ocupada pelo *Pinus* sp. (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

O Parque Natural do Monte Gordo apresenta uma alta diversidade e complexidade natural, resultante das inúmeras combinações entre tipos de relevo, altitudes, características topográficas, substrato rochoso, solos e cobertura vegetal natural.

É um território com endemismos, refúgios ecológicos e espécies ameaçadas de extinção, exibindo uma orografia espectacular, o que caracteriza uma paisagem exuberante e bastante atrativa para um turismo de natureza sustentável.

O Parque foi criado pelo Decreto-lei n.º 3/2003, de 24 de Fevereiro e o seu limite exterior foi aprovado pelo Decreto-Regulamentar n.º 10/2007, de 3 de Setembro. Situa-se na parte ocidental de São Nicolau, entre as coordenadas 24° 21' e 24° 22' 30" W e 16° 36' 30" e 16° 37' 30" N, na divisão entre os Municípios de Ribeira Brava e Tarrafal.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Diversidade botânica	<p>Cerca de 200 taxa de plantas vasculares. O Parque tem uma quantidade significativa de espécies raras e ameaçadas:</p> <p><i>Sideroxylon marginata</i> <i>Sonchus daltonii</i> <i>Campanula jacobaea</i> <i>Campylanthus glaber</i></p>
Habitats/ecossistemas	<p>Monte Gordo é considerado uma das áreas mais atrativas de Cabo Verde e uma das poucas onde se pode observar a vegetação nativa da ilha. O parque é dotado de uma grande diversidade de tipos de habitats pouco comuns, entre os quais uma vasta extensão de habitats de tortolho, a maior área da espécie no país. Contudo, há também o desaparecimento de habitats nativos devido à invasão de flora exótica e à utilização das terras para a agricultura.</p> <p>Ecossistema sub-húmido com uma diversidade de tipos de habitats.</p>
Valores dos serviços ecossistémicos	<ul style="list-style-type: none">– Agricultura tradicional de sequeiro– Pecuária estabulada e semi-estabulada– Uso de plantas medicinais– Turismo– Uso científico– Educação ambiental
Valores adicionais da biodiversidade	<p>Avifauna: <i>Acrocephalus brevipennis</i>.</p> <p>Herpetofauna: <i>Chioninia nicolauensis</i>; <i>Hemidactylus bouvieri</i> spp. e <i>Tarentola nicolauensis</i>.</p>
Regimes do uso do solo	<p>Solo ocupado pela floresta, agricultura de sequeiro, pasto, plantas frutíferas.</p>
Valores culturais	<p>O Parque Natural do Monte Gordo oferece uma variedade de elementos que mostram as marcas do passado e a herança cultural nos assentamentos humanos. Os povoados mais distantes no Parque, principalmente Fragata e Ribeira dos Calhaus, são os únicos que ainda apresentam sinais de antigos padrões de construções arquitectónicas tradicionais chamada “uma porta e duas janelas” que representa a habitação típica do meio rural.</p>



Nauplius smithii – (Macela-de-Gordo) – espécie endémica local (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

► Ameaças e conservação

Principais ameaças
(plantas e habitats)

Espécies invasoras: *Lantana camara*, *Furcraea foetida* e *Leucaena leucocephala*.

Pastoreio livre.

Ações de conservação no local
(plantas e habitats)

O Parque Natural de Monte Gordo tem um Plano de Gestão com medidas de conservação da flora.

Ações de conservação necessárias



Comunidade de *Euphorbia tuckeyana* (tortolho) com espécimes até 3 m de altura.
Fonte: Plano de Gestão do PNMG

- Eliminação gradual de espécies invasoras.
- Informação, formação e sensibilização junto dos utilizadores (agricultores, criadores de gado, entre outros), Serviços Públicos e Organizações não Governamentais sobre os recursos biológicos, sobretudo biomassa vegetal, da área.

► Informação adicional

Envolvimento dos parceiros

INIDA, DNA e participantes dos workshops.

Bibliografia

Gomes, I. 2001. Subsídios para a elaboração do Plano de Gestão de Áreas Protegidas em Cabo Verde. SEPA. Praia. Cabo Verde.

MAHOT. 2008. Plano de Gestão do Parque Natural de Monte Gordo. DGA. Praia. Cabo Verde.



Sonchus daltonii – (Coroa-de-rei) – espécie endémica de Cabo Verde (Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Pastoreio livre na encosta de Monte Gordo (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

Nome da IPA

Monte Verde / Norte da Baía

Ilha

São Vicente



Delimitação da IPA Monte Verde / Norte da Baía.

Unidade geopolítica: São Vicente

Data da avaliação: 09/05/2017

Sistema: Terrestre

Avaliador(es): INIDA, revisto no workshop nacional 9/5/2017

Critérios globais KBA: A1a(i,ii) ; B1(i,ii)

► Elementos da biodiversidade (flora e ecossistemas) de acordo com as normas globais KBA

A1 Espécies ameaçadas

Echium stenosphon – EN / B1ab(ii)+2ab(ii)
Aeonium gorgoneum – EN / B1ab(ii,iii)+2ab(ii,iii)
Limonium jovi-barba – CR / B1ab(ii); D
Tornabenea insularis – EN / D
Launaea picridioides – VU / B1ab(ii)+2ab(ii)
Diplotaxis vogelli – CR / B1ab(ii)+2ab(ii)
Limonium braunii – EN / B1ab(ii)+2ab(ii)
Lotus purpureus – EN

B1 Espécies individuais restritas geograficamente

Echium stenosphon
Aeonium gorgoneum
Limonium jovi-barba
Diplotaxis vogelli

► Justificação

Justificação da designação da IPA

Presença de um endemismo exclusivo das ilhas de São Vicente e São Nicolau, *Limonium jovi-barba* (mais de 10% da população está na IPA).

Mais de 10% da população mundial de *Tornabenea insularis*.

Justificação da delimitação da IPA

Os limites da IPA seguem os do Parque Natural e incluem o Norte da Baía.

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

► Descrição

Área da IPA	4.17 km ²
Estatuto de protecção da IPA e plano de gestão existente	O Parque Natural alberga uma parte importante da IPA. Plano de Ordenamento e de Gestão e Plano de Ecoturismo.
Descrição da IPA 	Esta IPA é a zona de montanha mais importante da ilha de São Vicente e é a única amostra de ecossistema húmido da ilha, onde se concentram mais de 70% das espécies autóctones da ilha e outras espécies endémicas como <i>Limonium jovi-barba</i> que só se encontram em duas ilhas de Cabo Verde.
Diversidade botânica 	Cerca de 93 espécies de plantas angiospérmicas. Presença de importantes populações de <i>Limonium jovi-barba</i> e <i>Tornabenea insularis</i> . Os habitats das montanhas albergam espécies específicas como <i>Campanula jacobaea</i> e <i>Aeonium gorgoneum</i> .
Valores dos serviços ecossistémicos	Agricultura de sequeiro, turismo, pastoreio, medicina farmacopeia, educação ambiental.
Valores adicionais da biodiversidade	Avifauna: <i>Pandion haliaethus</i> , <i>Falco tinnunculus</i> . Herpetofauna: <i>Tarentola caboverdiana substituta</i> .
Regimes do uso do solo	Solo ocupado com agricultura de sequeiro, vegetação natural.

► Ameaças e conservação

Principais ameaças (plantas e habitats)

Espécies exóticas invasoras, agricultura de sequeiro, erosão hídrica

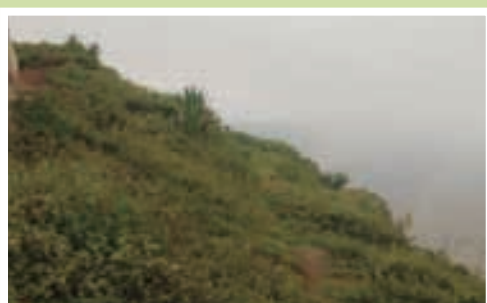
Ações de conservação no local (plantas e habitats)



Contra-bruxa-azul (*Campanula jacobaea*)
(Foto: Isildo Gomes, INIDA).

- Informação/formação e sensibilização, dirigidas às escolas, aos proprietários das terras, agricultores e outros utilizadores das terras de Monte Verde, sobre a importância dessa área para São Vicente e Cabo Verde;
- Promoção da criação de viveiros para multiplicação de plantas autóctones;
- Erradicação das espécies exóticas invasoras.

Ações de conservação necessárias



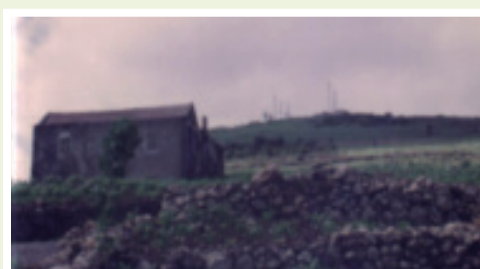
Trepadeira (*Lantana camara*) e carrapato (*Furcraea foetida*) – espécies invasoras
(Foto: Isildo Gomes, INIDA).

Controlo da propagação de espécies invasoras, designadamente, *Furcraea gigantea* (carrapato) e *Lantana camara* (trepadeira) e *Leucaena leucocephala* (tintinha) nas encostas, de modo a diminuir a sua interferência nas comunidades de vegetação natural. Prevenção e combate à erosão hídrica, através de estabelecimento de barreiras vivas, constituídas por espécies autóctones locais.

Informação, formação e sensibilização dos atuais utilizadores de recursos fitogenéticos da área, designadamente, agricultores e criadores de gado.



Carrapato (*Furcraea foetida*) – espécie invasora
(Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Agricultura de sequeiro – um dos fatores de destruição da vegetação no Monte Verde
(Foto: Isildo Gomes, INIDA).

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS PLANTAS (IPAs) DE CABO VERDE

► Informação adicional

Envolvimento dos parceiros

INIDA, DNA e participantes dos workshops.

Bibliografia



Tonabenea insularis (Foto: Isildo Gomes, INIDA).

MAHOT/DGA. 2014. Plano de Ordenamento e Gestão do Parque Natural de Monte e Verde. Ilha de S. Vicente. Cabo Verde.

Gomes, I. 2001. Subsídios para a elaboração do Plano de Gestão de Áreas Protegidas em Cabo Verde. SEPA. Praia. Cabo Verde.

MAHOT/DGA, 2012. Relatório da Biodiversidade do Parque Natural de Monte Verde. Ilha de São Vicente. Cabo Verde.



Limonium jovi-barba (Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Agricultura de sequeiro
(Foto: Isildo Gomes, INIDA).



Paisagem da vertente Oeste do Parque
(Foto: Isildo Gomes, INIDA).

4. BIBLIOGRAFIA

IUCN (2016). *A Global Standard for the Identification of Key Biodiversity Areas*, Version 1.0. First edition. Gland, Switzerland.

Plantlife International (2004). *Identifying and Protecting the World's most Important Plant Areas*. Plantlife, Salisbury, UK. 8 pp.

Radford, E.A., Catullo, G. and Montmollin, B. (eds.) (2011). *Important Plant Areas of the south and east Mediterranean region: priority sites for conservation*. IUCN, Gland, Switzerland and Malaga, Spain: IUCN. VIII + 108 pp.

Romeiras, M.M., Catarino, S., Gomes, I., Fernandes, Cl., Costa, J.C., Caujapé-Castells, J. and Duarte, M.C. (2016). *IUCN Red List assessment of the Cape Verde endemic flora: towards a global strategy for plant conservation in Macaronesia*. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 180, 413-425.

Anexos

- I. Workshop I: Programa e lista de participantes
- II. Mapas, lista de espécies ameaçadas, justificação da delimitação e mapa das 17 IPAs
- III. Workshop II: Programa e lista de participantes
- IV. Lista de espécies de IPA na Ilha Fogo e fichas para espécies vegetais

Anexo I : Workshop I – Programa e lista de participantes

PROGRAMME

Monday, October 10 (8:30 – 17:30)

Welcome	Julio C. Lima Assessor of the Minister of Agriculture and Environment	
The CEPF Ecosystem Profile	Marcos Valderrabano	IUCN-MED
Project goals and aim of the workshop	Bertrand de Montmollin	IUCN/SSC/GSPM
State of knowledge about the flora, the habitats and the existing Protected areas of Cabo Verde	Isildo Gomes	INIDA
The IUCN Red List of the Cabo Verde endemic flora	Maria M. Romeiras and Maria Cristina Duarte	Faculty of Sciences. University of Lisbon
Tentative list of rare/threatened habitats in Cabo Verde	Maria M. Romeiras and Maria Cristina Duarte	Faculty of Sciences. University of Lisbon
IPA methodology and criteria	Bertrand de Montmollin	IUCN/SSC/GSPM
IUCN KBA project and criteria	Marcos Valderrabano	IUCN-MED
IPA/KBA database and mapping	Marcos Valderrabano	IUCN-MED
Identification and delineation of potential IPAs / KBAs	Work in group	All

Tuesday, October 11 (8:30 – 17:30)

Identification, delineation and justification of IPAs / KBAs	Work in group	All
Control against Red List of capoverdian endemics	Work in group	All

Final check and validation of the provisional list and map of IPAs/KBAs	Work in group	All
Conclusion of the Workshop and preparation of Phase II	Bertrand de Montmollin and Marcos Valderrabano	IUCN/SSC/GSPM, IUCN-MED
Closure of the Workshop	Isildo Gomes INIDA	

PARTICIPANT LIST

INIDA		
Samuel GOMES	Chefe Departamento Ciências do Ambiente	samuel.gomes@inida.gov.cv
Isildo GOMES	Departamento Ciências do Ambiente	isildo.gomes@mdr.gov.cv
Aline RENDALL		Aline.Rendall@inida.gov.cv
Gilson SEMEDO		Gilsonsemedo@live.com.pt
Ministry of Agriculture and Environment		
Julio C. LIMA	Assessor of the Minister of Agriculture and Environment	Julio.C.Lima@mdr.gov.cv
Joao CARVALHO	Direcção Nacional do ambiente	
Liza LIMA	DGA	liza.Lima@mahot.gov.cv
Manuel Leao CARVALHO	DNA	leaocarvalho21@yahoo.com.br
DGASP		
Maria da Cruz SOARES		Maria.da.cruz@mdr.gov.cv

Maria Monte GOMES		Maria.m.gomes@mdr.gov.cv
-------------------	--	--

IUCN		
Marcos VALDERRABANO	IUCN – Centre for Mediterranean Cooperation (IUCN-MED)	marcos.valderrabano@iucn.org
Bertrand de MONTMOLLIN	IUCN/SSC/Mediterranean Plant Specialist Group (GSPM)	bertrand@montmollin.me
CEPF		
Awatef ABIADH	Regional Implementation Team (North Africa)	Awatef.abiadh@lpo.fr
Local Organizer		
Tommy MELO	Biosfera 1	tommymelo@hotmail.com
Foreign experts		
Maria Cristina DUARTE	Center for ecology, evolution and environmental changes, Faculty of Sciences, University of Lisbon (Portugal)	mcduarte@fc.ul.pt
Maria M. ROMEIRAS	Center for ecology, evolution and environmental changes, Faculty of Sciences, University of Lisbon (Portugal)	mromeiras@yahoo.co.uk
Mathieu GARDERE	MNHN, Paris (France)	mathieu.gardere@hotmail.fr
National experts		
Herculano Andradi DINIS	Area Protegidas do Fogo & Brava	pnfogo.segecol@gmail.com

Silvana MONTEIRO ROQUE	Area Protegidas do Sao Vicente, Santo Antao & Santo Nicolao	silvanamonteiro07@gmail.com
Lindaci OLIVEIRA	Areas Protegidas do Sao Nicolau	lindaci_oliveira@hotmail.com
Gilda MONTEIRO	Areas Protegidas do Santo Antao	gilda.monteiro84@gmail.com
José Luis MARTINS	Serra Malagueta	jose.elba@mdr.gov.cv
Ermelindo GOMES BARROS	Serra Malagueta	ngomes001@hotmail.com
Marcelino FURTADO	Serra Malagueta	landofurtado@hotmail.com
Adalzira MARQUES	AP Sal	adalziramarquesfernandes@gmail.com

Anexo II : Mapas, lista de espécies ameaçadas, justificação e mapa das 17 IPAs.

Country (Island)	KBA Name national	Trigger species and KBA Criteria	Delineation Rationale
Cabo Verde (S. Antão)	Cruzinha da Garça	<i>Sideroxylon marginatum</i> - A1, B1 (EN) <i>Campylanthus glaber</i> - A1, B1 (EN) <i>Limonium braunii</i> - A1, B1 (EN) <i>Launaea gorgadensis</i> - A1 (CR)	Following the limits of the Protected Area
Cabo Verde (Boavista)	Boa Esperança	<i>Phoenix atlantica</i> - A1 (EN) <i>Lotus brunneri</i> - B1 (NE)	Following the distribution area of <i>Phoenix atlantica</i>
Cabo Verde (Boavista)	Rocha de St António	<i>Cynanchum daltonii</i> - B1 (LC) Habitat of <i>Ficus sycomorus</i>	Approximate limits of the Protected Area
Cabo Verde (Boavista)	Varandinha	<i>Arthrocnemum franzii</i> - B1 (NE) <i>Lotus brunneri</i> - B1 (NE) <i>Asparagus squarrosus</i> - B1 (NT) Saltmarsh habitat	Following the limits of the Protected Area
Cabo Verde (Brava)	Ribeira de Fajã de Água	<i>Launaea thalassica</i> - A1, B1 (CR) <i>Globularia amygdalifolia</i> - A1 (EN) <i>Sideroxylon marginata</i> - A1 (EN) <i>Echium hypertropicum</i> - A1, B1 (EN) <i>Campanula bravensis</i> - A1, B1 (EN) <i>Diploaxis varia</i> - A1, B1 (EN)	Following the river and the valley up from Faja de Agua

Country (Island)	KBA Name national	Trigger species and KBA Criteria	Delineation Rationale
Cabo Verde (Fogo)	Parque Natural do Fogo	<i>Echium vulcanorum</i> - A1, B1 (EN) <i>Erysimum caboverdeanum</i> - A1, B1 (CR) <i>Conyza pannosa</i> - A1 (EN) <i>Diplotaxis hirta</i> - A1, B1 (EN) <i>Verbascum cystolithicum</i> - A1, B1 (EN) <i>Limonium braunii</i> - A1 (EN) <i>Asteriscus daltonii</i> - B1 (NT) <i>Campanula bravensis</i> - A1 (EN) <i>Helianthemum gorgoneum</i> - A1, B1 (EN) <i>Conyza varia</i> - A1, B1 (EN) <i>Euphorbia tuckeyana</i> - B1 (NT) <i>Lavandula rotundifolia</i> - B1 (NT) <i>Tornabenea tenuissima</i> - A1, B1 (CR) <i>Lotus jacobaeus</i> - B1 (NE) <i>Lotus purpureus</i> - B1 (NE) <i>Paronychia illecebroides</i> - B1 (NT) <i>Phagnalon melanoleucum</i> - A1, B1 (EN)	Following the borders of the Natural Park of Fogo including the buffer zone
Cabo Verde (Maio)	Parque Natural do Norte do Maio	<i>Arthrocnemum franzii</i> - B1 (NE) <i>Lotus brunneri</i> - B1 (NE) <i>Aristida cardosoi</i> - B1 (NT) <i>Asteriscus daltonii</i> - B1 (NT)	Following the limits of the Protected Area

Country (Island)	KBA Name national	Trigger species and KBA Criteria	Delineation Rationale
Cabo Verde (S. Antão)	Parque Natural da Cova / Paul / Ribeira da Torre and Moroco	<i>Carex antoniensis</i> - A1, B1 (CR) <i>Tornabenea bischoffii</i> - A1 (EN) <i>Periploca chevalieri</i> - A1 (EN) <i>Papaver gorgoneum</i> - A1 (CR) <i>Sonchus daltonii</i> - A1 (EN) <i>Tolpis farinulosa</i> - A1 (EN) <i>Diploaxis gorgadensis</i> - A1, B1 (CR) <i>Phagnalon melanoleucum</i> - A1, B1 (EN) <i>Verbascum capitis-viridis</i> - A1 (VU) <i>Lotus latifolius</i> - B1 (NE)	Following the limits of the buffer zone that covers the two protected areas
Cabo Verde (S. Antão)	Parque Natural de Tope Coroa	<i>Artemisia gorgonum</i> - A1 (VU) <i>Conyza feae</i> - A1 (EN) <i>Diploaxis antoniensis</i> - A1, B1 (VU) <i>Micromeria forbesii</i> - A1 (EN) <i>Tornabenea bischoffii</i> - A1 (EN) <i>Euphorbia tuckeyana</i> - B1 (NT)	Following the limits of the Protected Area
Cabo Verde (S. Nicolau)	Alto das Cabaças	<i>Conyza schlechtendalii</i> - A1 (CR) <i>Helichrysum nicolai</i> - A1 (CR) <i>Limonium sundingii</i> - A1 (CR) <i>Diploaxis sundingii</i> - A1 (CR) <i>Tornabenea ribeirensis</i> - A1 (CR)	Following the limits of the Protected Area

Country (Island)	KBA Name national	Trigger species and KBA Criteria	Delineation Rationale
Cabo Verde (S. Nicolau)	Monte Gordo / Fajã de Cima	<i>Asteriscus smithii</i> - A1 (CR) <i>Echium stenosphon</i> - A1, B1 (EN) <i>Micromeria forbesii</i> - A1 (EN) <i>Papaver gorgoneum</i> - A1 (CR) <i>Diplotaxis gracilis</i> - A1 (EN) <i>Dryopteris gorgonea</i> - B1 (DD) <i>Umbilicus schmidtii</i> - A1, B1 (EN) <i>Lotus arborescens</i> - B1 (NE) <i>Dracaena draco</i> - HD-AnxIVb; BC-Anxl	Following the borders of the Natural Park Monte Gordo including Fajã de Cima
Cabo Verde (S. Vicente)	Monte Verde / Norte da Baía	<i>Echium stenosphon</i> - A1, B1 (EN) <i>Aeonium gorgoneum</i> - A1, B1 (EN) <i>Limonium jovi-barba</i> - A1, B1 (CR) <i>Tornabenea insularis</i> - A1 (EN) <i>Launaea picridioides</i> - A1 (VU) <i>Diplotaxis vogelli</i> - A1, B1 (CR) <i>Limonium braunii</i> - A1 (EN) <i>Lotus purpureus</i> - A1 (NE)	Following the borders of the Natural Park Monte Verde including Norte da Baía
Cabo Verde (Sal)	Costa de Fragata	<i>Arthrocnemum franzii</i> - B1 (NE) <i>Lotus brunneri</i> - B1 (NE) <i>Withania chevalieri</i> - A1 (CR) Saltmarsh habitat	Hand delineation following approximate limits of the Protected Area
Cabo Verde (Sal)	Monte Grande	<i>Pulicaria diffusa</i> - A1 (EN) <i>Lotus brunneri</i> - B1 (NE) <i>Limonium brunneri</i> - A1 (CR)	Following the protected area limits

Country (Island)	KBA Name national	Trigger species and KBA Criteria	Delineation Rationale
		<i>Diplotaxis glauca</i> - A1 (CR)	
Cabo Verde (Sal)	Serra Negra	<i>Pulicaria diffusa</i> - A1 (EN) <i>Lotus brunneri</i> - B1 (NE) <i>Limonium brunneri</i> - A1 (CR) <i>Diplotaxis glauca</i> - A1 (CR)	Following the limits of the Protected Area
Cabo Verde (Santiago)	Parque Natural da Serra da Malagueta	<i>Limonium lobinii</i> - A1, B1 (CR) <i>Conyza pannosa</i> - A1 (EN) <i>Globularia amygdalifolia</i> - A1 (EN) <i>Sideroxylon marginata</i> - A1 (EN) <i>Echium hypertropicum</i> - A1, B1 (EN) <i>Campanula jacobaea</i> - B1 (VU) <i>Conyza varia</i> - A1, B1 (EN) <i>Diplotaxis varia</i> - A1, B1 (EN) <i>Euphorbia tuckeyana</i> - B1 (NT) <i>Tornabenea annua</i> - A1, B1 (EN)	Following the borders of the park but including some of the bordering areas like Ribeira Cantada and Lugar Velho
Cabo Verde (Santiago)	Parque Natural de Rui Vaz e de Serra do Pico de Antónia	<i>Globularia amygdalifolia</i> - A1 (EN) <i>Sideroxylon marginata</i> - A1 (EN) <i>Echium hypertropicum</i> - A1, B1 (EN) <i>Campanula bravensis</i> - A1, B1 (EN) <i>Solanum rigidum</i> - B1 (VU)	Following the limits of the Protected Area

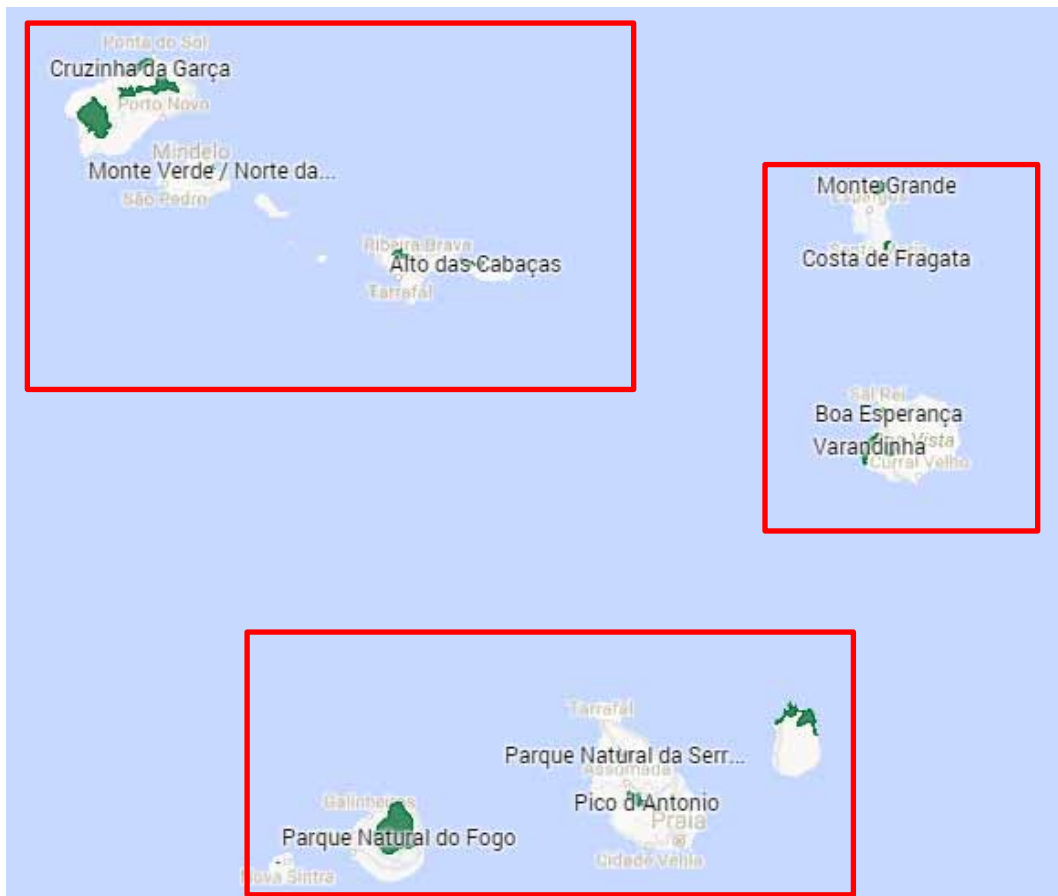


Figure 1: Cabo Verde Islands, and the 17 IPAs identified



Figure 2: Southern Islands (5 IPAs)



Figure 3: Eastern Islands (5 IPAs)



Figure 4: Northern islands (6 IPAs)

Annex III : Workshop II – Programa e lista de participantes

PROGRAMME Tuesday 9 May (8:30 – 17:30)

IPA profile and knowledge gaps.

Objective: Finalize the identification of Important Plant Areas of Cape Verde (based in previous results). Identify knowledge gaps and way forward.

Welcome		
INTRODUCTION: The CEPF Ecosystem Profile and results of previous workshop Project goals and aim of the workshop	Marcos Valderrabano Bertrand de Montmollin	IUCN-MED IUCN/SSC/GSP M
IPAs of Cape Verde. Identification, description of work accomplished until now	Isildo Gomes	INIDA
IPAS of Cape Verde. Group exercise to complete missing data.	Work in group (This will take most of the day.)	Facilitated by INIDA
Knowledge improvement in Cape Verde flora. Description of initiatives and groups of research. Knowledge gaps identification and needs for scientific studies and data collection		INIDA/DNA
Conclusion of the day and way forward		All

Wednesday, 10 May (8:30 – 13:00).

Developing plant conservation programmes and policies

Objective: Clarify role of Protected areas, and mechanisms to ensure communication with plant conservation initiatives (ongoing or future) happening inside protected areas in Cape Verde.

Introduction to the day, agenda and what to expect	Marcos Valderrabano	IUCN MED
Examples from abroad: «Linkages between plant conservation and protected area planning in Canary Islands»	Miguel Angel Peña	Cabildo de Gran Canaria
Examples from abroad: «Application of plant data for the conservation of species and sites, cases from Canary Islands»	Juli Caujapé Castells	Botanical garden of Gran Canaria
Overview of situation in different islands and Protected areas	All	PA managers of Cape Verde
Conclusion and recommendations		DNA

Wednesday, 10 May (14:00-17:30).

Developing plant conservation initiatives and projects

Objective: Support associations, NGOs and other institutions willing to launch initiatives for plant conservation on the steps, mechanisms for funding, and project management needs. Identify gaps and opportunities to improve project management capacities.

Introduction to the afternoon, agenda and what to expect	Marcos Valderrabano	IUCN MED
CEPF framework: CEPF project life cycle, and lessons learned	Awatef Abiad	RIT CEPF
Challenges for successful project management. Lessons learned from SGP	Ricardo Monteiro	GEF- Small Grants programme
Group discussion. Identification gaps and opportunities to improve project management capacities.	Ricardo Monteiro	GEF- Small Grants programme
Closure of the Workshop	Isildo Gomes	INIDA

List of Participants

Name	Entity	Island	E-mail
Samir Martins	BIOS.CV	Boa Vista	ilheuraso@gmail.com
José Afonso Fidalgo	MAA/ Tarrafal e S. Miguel	Santiago	jose.fidalgo@maa.gov.cv
Cezinanda Martins	MAA/Brava	Brava	cezinanda.martins@maa.gov.cv
Silvino Robalo	MAA/ S. Domingos	Santiago	robalocv@hotmail.com
Gil Pereira Furtado	MAA/ Sta Catarina	Santiago	gil.furtado41@hotmail.com
Ana Veiga	Lantuna	Santiago	veiga.anav@gmail.com
Ermelindo Gomes Barros	Parque Natural Serra Malagueta	Santiago	ngomes001@hotmail.com
Silvino da Graça Brito	ACD Fragata	S. Nicolau	silvibrito@hotmail.com
Germano Centeio	Associação Montado Nacional	Fogo	
Ivani Duarte	PN Monte Gordo	S. Nicolau	ivaniduartesn@gmail.com
Ivone Delgado	MAA/Boa Vista	Boa Vista	nonimd1@gmail.com
Herculano Dinis	MAA/Fogo	Fogo	pnfogo.segecol@gmail.com
Josefa Delgado Sousa	Associação AMUPAL	S. Nicolau	
Gilda Maria Monteiro	MAA/S. Santão	S. Antão	gilda.monteiro84@gmail.com
Silvana Monteiro	MAA/S. Vicente	S. Vicente	silvanamonteiro07@gmail.com

Roque			
Samuel Gomes	INIDA	Santiago	Samuel.Gomes@inida.gov.cv
Awatef Abiadh	RIT/CEPF	Tunisia	awatef.abiadh@lpo.fr
Aline Rendall	INIDA	Santiago	Aline.Rendall@inida.gov.cv
Isildo Gomes	INIDA	Santiago	Isildo.Gomes@inida.gov.cv
Bertrand de Montmollin	IUCN-SSC	Switzerland	bertrand@montmollin.me
Miguel Angel Peña Estevez	Cabildo Gran Canaria Medio Ambiente	Gran Canaria	mapena@grancanaria.com
Juli Caujape	Jardin Botánico... - UACSIC Cabildo de Gran Canaria	Gran Canaria	julicaujape@gmail.com
Marcos Valderrabano	IUCN-Med	Spain	Marcos.valderrabano@iucn.org

Annex IV : Lista de espécies de IPA na Ilha Fogo e fichas para espécies vegetais

LIST OF PLANT FOUND IN THE NATURAL PARK OF FOGO

Scientific name	Local name	Threat Level (Romeiras & al 2016)	Endemic to Cabo Verde
<i>Acacia cyanophylla</i>	Acacia		No
<i>Acacia holosericea</i>	Acacia		No
<i>Acacia mollissima</i>	Acacia		No
<i>Achyranthes aspera</i> L.	Malpica / Carqueja		No
<i>Adiantum capillus-veneris</i> L.			No
<i>Asteriscus daltonii</i> subsp. <i>vogelii</i>	Macelinha	EN	Yes
<i>Agave sisalana</i> (Engelm.) Perr.	Sisal / Pita		No
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Oregão		No
<i>Amaranthus hybridus</i>	Bredo / Rabo de Galo		No
<i>Andropogon</i> sp.	Touça / Touça –fêmea		No
<i>Anogramma leptophylla</i> (L.) Link			No
<i>Arabidopsis thaliana</i> (L.) Heynh			No
<i>Argemone mexicana</i> L.	Cardo		No
<i>Aristida cardosoi</i> Cout.	Erva-zagaia	NT	Yes
<i>Aristida</i> sp.			
<i>Artemisia gorgonum</i> Webb	Lorna	VU	Yes
<i>Arthraxon lancifolius</i> (Trin.) Hochst.			No
<i>Arundo donax</i> L.	Cariço		No
<i>Asplenium adiantum-nigrum</i> L.			No
<i>Asplenium aethiopicum</i> Ormonde			No
<i>Bidens bipinnata</i> L.	Seta-preta		No
<i>Bidens pilosa</i> L.	Seta		No
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.F. Meyer	Locotane / Velho-téso		No
<i>Brachiaria</i> sp.	Djé-djé folha-larga		No
<i>Brachypodium distachyon</i>			No
<i>Bromus madritensis</i> L.			No
<i>Calotropis procera</i> (Ait.) Ait. Fil.	Bombardeiro		No
<i>Campanula bravensis</i> (Bolle) Chev.	Contra-bruxa- branca	EN	Yes
<i>Campanula jacobaea</i>	Contra-bruxa Roxa	VU	Yes
<i>Campylanthus glaber</i> Benth.ssp. glaber	Alecrim-brabo	EN	Yes
<i>Cenchrus ciliaris</i> L.	Rabo-de-gato		No
<i>Centaurium tenuiflorum</i> ssp. viridense (Bolle) A. Hans. Et Sund.	Fel-de-terra	CR	Yes

<i>Cheilantes acrostica</i> (Balb.) Tod.			No
<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Teixerinha		No
<i>Chenopodium murale</i>			No
<i>Commicarpus helenae</i> (J.A. Schult.) Meikle	Costa-branca		No
<i>Conyza feae</i> (Béguin.) Wild	Losna-brabo	EN	Yes
<i>Conyza varia</i> (Webb) Wild	Marcelinha	EN	Yes
<i>Cosentinia vellea</i> (Aiton) Tod. ssp. <i>vellea</i>	Feto		No
<i>Crotalaria senegalensis</i> (Pers.) Bacle ex DC:	Ovos-de-rato		No
<i>Cupressus arizonica</i>	Cupresso		No
<i>Cupressus lusitanica</i>	Cupresso		No
<i>Cupressus macrocarpa</i>	Cupresso		No
<i>Cupressus sempervirens horizontalis</i> L.	Cupresso		No
<i>Cupressus sempervirens verticalis</i>	Cupresso		No
<i>Cuscuta approximata</i> Bab.			No
<i>Cyperus esculentus</i> L.	Vista		No
<i>Cyperus rotundus</i>	Junça		No
<i>Cynanchum daltonii</i>	Gestiba	LC	Yes
<i>Cyopteris fragilis</i> (L.) Bernh. S.l.			No
<i>Digitaria ciliaris</i>			No
<i>Diplotaxis hirta</i> (Chev.) Rustan et Borgen	Mostardinha	EN	Yes
<i>Dolichos lablab</i> L.			No
<i>Dracaena draco</i> subsp. <i>caboverdeana</i> Marrero Rodr. & (L.) L.	Dragoeiro	CR	Yes
<i>Echium vulcanorum</i> Chev.	Lingua-de-vaca	EN	Yes
<i>Eleusine indica</i>	Djé-dje		No
<i>Eragrostis barrelieri</i> Dav.			No
<i>Erysimum caboverdeanum</i> (Chev.) Sund.	Cravo-brabo	CR	Yes
<i>Eucalyptus camaldulensis</i>	Eucalipto		No
<i>Euphorbia hirta</i> L.	Solda-inglesa		No
<i>Euphorbia tuckeyana</i> Steud. ex Webb	Tortolho	NT	Yes
<i>Foeniculum vulgare</i>	Erva-doce		No
<i>Forsskaolea procrdifolia</i> Webb	Ortiga	NT	No
<i>Furcraea foetida</i> (L.) Haw.	Carrapato		No
<i>Galinsoga quadriradiata</i>			No
<i>Galium aparine</i> L.			No
<i>Galium parisiensis</i> L.			No

<i>Gastridium ventricosum</i> (Gouan) Schinz et Thell.			No
<i>Globularia amygdalifolia</i> Webb	Mato-botão	EN	Yes
<i>Gnaphalium luteo-album</i> L.	Goivo-branco		No
<i>Grevillea robusta</i>	Grevilha		No
<i>Helianthemum gorgoneum</i> Webb	Piorno-de-flor- amarela	EN	Yes
<i>Heteropogon contortus</i> (L.) P.B. ex Roem. et Schult.	Azagaia /Touça- macho		No
<i>Hyparrhenia hirta</i> (L.) Stapf	Palha-guiné		No
<i>Hypodematum crenatum</i> (Forssk.) Kuhn	Feto		No
<i>Imperata cylindrica</i> (L.) PB.	Feto		No
<i>Ipomea purpurea</i>	Calabaceira		No
<i>Jacaranda mimosifolia</i>	Jacarandá		No
<i>Kickxia elegans</i> (G. Forst.) D.A. Sutton ssp. <i>elegans</i>	Agrião-de-rocha	EN	Yes
<i>Lantana camara</i> L.	Freira		No
<i>Lavandula rotundifolia</i> Benth.	Aipo	NT	Yes
<i>Leucaena leucocephala</i>			No
<i>Lobularia canariensis</i> ssp. <i>fruticosa</i> (Webb) Borgen	Sempre-noivinha	EN	Yes
<i>Lotus jacobaeus</i> L.	Piorno	NE	Yes
<i>Lycopodiella cernua</i> (L.) Pic.Serm.			No
<i>Melinis repens</i> (Willd.) Zizka ssp. <i>repens</i>	Palha-de-burro		No
<i>Micromeria forbesii</i> Benth.	Erva-cidreira	EN	Yes
<i>Notholaena marantae</i> var. <i>subcordata</i> (Cav.) Kunkel			No
<i>Ophioglossum polyphyllum</i> A. Braun			No
<i>Oxalis corniculata</i> L.	Azedinha		No
<i>Papaver gorgoneum</i> Cout. ssp. <i>gorgoneum</i>	Papoila	CR	Yes
<i>Paronychia illecebroides</i> Webb in Hooker	Palha-formiga	NT	Yes
<i>Periploca laevigata</i> ssp. <i>chevalieri</i> (Brow.) G. Kunkel	Lantisco	EN	Yes
<i>Phagnalon melanoleucum</i> Webb	Mato-branco	EN	Yes
<i>Pinus canariensis</i>	Pino		No
<i>Pinus halepensis</i>	Pino		No
<i>Pinus radiata</i>	Pino		No
<i>Plantago afra</i> L.	Tanchagem		No
<i>Polycarpaea gayi</i> Webb	Palha-bidião	NT	Yes
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn			No

<i>Pteris vittata L.</i>			No
<i>Ricinus communis L.</i>	Dajaqui-djaqui /Ricino		No
<i>Samolus valerandi L.</i>			No
<i>Schinus molle</i>			No
<i>Sideroxylon marginata (Decne.) Cout.</i>	Marmulano	EN	Yes
<i>Solanum nigrum L.</i>	Santa-maria		No
<i>Sonchus daltonii Webb</i>	Sabão-de-cativi / Coroa-de-rei	EN	Yes
<i>Sonchus oleraceus L.</i>	Palha-leite		No
<i>Stachys arvensis (L.) L.</i>			No
<i>Tagetes patula L.</i>	Cravo-de-burro		No
<i>Tolpis farinulosa (Webb) Schmidt</i>	Serrralhinha	EN	Yes
<i>Tornabenea tenuissima (Chev.) A Hans et Sund.</i>	Funcho	CR	Yes
<i>Trichodesma africanum (L.) Lehm.</i>	Talino/ racha-canela		No
<i>Tricholalena teneriffae (L. fil.) Link</i>	Palha-branca		No
<i>Umbilicus schmidtii Bolle.</i>	Bálsamo /Batata-de-rato	EN	No
<i>Urospermum picroides (L.) Scop. Ex F.W. Schmidt</i>	Raposa / Palha-leite-amarga		No
<i>Verbascum cystolithicum Hub.-Mor.</i>	Sabão-de-feiticeira / Lingua-de-largatixa	EN	No
<i>Wahlenbergia lobelioides subsp. lobelioides (L. fil.) A. DC.</i>			No
<i>Withania chevalieri A.E.Gonc.</i>		CR	Yes
<i>Withania somnifera (L.) Dun.</i>	Malagueta-de-galinha		No
<i>Zinnia pauciflora L.</i>			No
<i>Zinnia peruviana</i>			No

Losna

Artemisia gorgonum Webb

Familia: Asteraceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

2 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Arbusto aromático, ereto e denso, revestido por uma penugem branca, até 2 m de altura. Flores minúsculas amarelas, tubulares, agrupadas em pequenas rosetas florais, pendentes, de cerca de 0.5 mm de largura. *Artemisia gorgoneum* está presente em Santo Antão, Santiago e Fogo. Nas últimas pesquisas realizadas em Santiago foi encontrado um único indivíduo, o que significa que provavelmente a população está a diminuir drasticamente. Esta espécie é frequente em zonas de altitude. Na ilha do Fogo encontra-se em solos vulcânicos sendo um componente característico da vegetação arbustiva da Bordeira e de Chã das Caldeiras. Esta espécie foi recentemente avaliada como Vulnerável (VU) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). Esta espécie é colhida para usos medicinais, utilizada como lenha e para pasto de animais. Contudo a maioria das populações está incluída nas áreas protegidas de Santo Antão, como por exemplo no Parque Natural de Moroços, Parque Natural Cova/ Paul/ Ribeira da Torre) e na ilha do Fogo no Parque Natural do Fogo.

Aromatic shrub, erect and dense, covered with white hair, up to 2 m high. Minute, tubular, yellow flowers, grouped into small floral rosettes, pendular, about 0.5 mm wide.

Artemisia gorgoneum is present on Santo Antão, Santiago and Fogo. During recent sampling a single specimen was found on Santiago, which suggests that this population is at risk of disappearing. This species is common in high-altitude zones of Santo Antão and on Fogo Island occurs in volcanic soils being a characteristic component of the shrub vegetation of Bordeira and Chã das Caldeiras.

The species was recently evaluated as Vulnerable (VU) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). This species is threatened by habitat loss. Also it is used as firewood, for grazing animals and for medical uses. Several populations are included in the protected areas of Santo Antão, namely of the Parque Natural de Moroços, Parque Natural Cova/ Paul/ Ribeira da Torre, and in the island of Fogo in the Parque Natural do Fogo.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

 It means present in the island



Contra-Bruxa-Branca
***Campanula bravensis* (Bolle) A.Chev.**
 Familia: Campanulaceae

IUCN RED LIST

DD
LC
NT
VU
EN
CR
EW
EX

0,8 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Planta vivaz, muito ramificada e lenhosa na base, com ramos até 80 cm de comprimento. Flores solitárias alongadas com corola estreita, esverdeadas a brancas, raramente violetas. Esta espécie ocorre nas ilhas de Santiago, Fogo e Brava. Encontra-se fendas e encostas rochosas, em zonas húmidas e subhúmidas montanhosas. Também pode ser encontrada em locais com água corrente e em muros. Esta espécie foi recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). A maior população encontra-se na área protegida do Parque Natural do Fogo, sendo frequente em zonas a partir de 1800 m de altitude, nomeadamente nas nascentes da Bordeira exterior e nas ribeiras da Bordeira interior. As zonas de ocorrência desta espécie devem ser protegidas para garantir a sua conservação.

Perennial plant, highly branched, woody at its base with branches up to 80 cm long. Solitary, elongated flowers with slender corolla, greenish to white and rarely purple.

This species occurs on Santiago, Fogo and Brava. It is found in moist crevices and on rocky hillsides in mountain sub-humid and humid zones.

The species was recently evaluated as Endangered (EN) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). The biggest population occurs in the protected area of Parque Natural do Fogo, where this species is found above 1800 m, on walls and places with running water, namely in the outer and inner Bordeira. The areas of occurrence of this species should be protected to ensure its conservation

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

It means present in the island

Photo: Parque Natural do Fogo



Alecrim-Brabo

Campylanthus glaber Benth. subsp. *glaber*

Familia: Plantaginaceae

DD
LC
NT
VU
EN
CR
EW
EX

IUCN RED LIST

1 meter



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Arbusto perene, rasteiro, até 1 m de altura. Folhas muito estreitas, lineares a oblongas com 0.05-0.2 cm de largura, moderadamente suculentas. Flores pequenas com 6-9 mm de comprimento, geralmente menores do que na subespécie *spathulatus*.

Campylanthus glaber subsp. glaber é frequente nas zonas subhúmidas e semiáridas de Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Santiago, Fogo e Brava. Cresce geralmente em habitats rochosos ou de cascalho. Esta espécie foi recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). Espécie era colhida devido às suas propriedades medicinais, o que poderá ter provocado o declínio de algumas populações, mas a perda e alteração do habitat são atualmente a ameaça importante. *Campylanthus glaber subsp. glaber* encontra-se incluído nas áreas protegidas Parque Natural de Moroços, Parque Natural Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão), Parque Natural de Monte Verde (São Vicente) e Parque Natural do Fogo, na ilha do Fogo. A espécie deve ser monitorizada com frequência, uma vez que se encontra em declínio.

Perennial, creeping shrub up to 1 m high. Leaves very narrow, linear to oblong, 0.05-0.2 cm wide, moderately succulent. Small flowers 6-9 mm length, usually smaller than in the subspecies *spathulatus*.

Campylanthus glaber subsp. glaber is common in the sub-humid and semi-arid zones of Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Santiago, Fogo and Brava. Usually grows in rocky or gravelly habitats.

The species was recently evaluated as Endangered (EN) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). The species was traditionally harvested for its medicinal properties which could have contribute to reduce some populations, but the habitat alteration and loss are presently the most important threats. *Campylanthus glaber glaber* is included in the protected areas of Parque Natural de Moroços, Parque Natural Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão), Parque Natural Monte Verde (São Vicente) and Parque Natural do Fogo – Fogo Island. The species should be monitored frequently as it is in decline.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava


 It means present in the island

Photo: Parque Natural do Fogo



Losna-Brabo


Conyza feae (Beg.) Wild

Família: Asteraceae

IUCN RED LIST

DD
LC
NT
VU
EN
CR
EW
EX

0,6 meters




NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Arbusto ereto e ramificado, até 60 cm de altura. Inflorescência em panículo denso, umbelado com muitos capítulos florais. Flores minúsculas e amarelas. A espécie ocorre nas ilhas de Santo Antão, São Nicolau, Santiago, Fogo e Brava. *Conyza feae* é mais comum nas zonas semiáridas, mas também ocorre em zonas húmidas. As plantas crescem geralmente em encostas secas, rochosas ou pedregosas. A sua distribuição altitudinal é principalmente entre os 600 m e 1600 m, mas na ilha do Fogo é muito frequente na Bordeira Exterior acima dos 1800 metros. Esta espécie foi recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). Espécie colhida para a medicina tradicional. Atualmente é considerada extinta em São Vicente, o que mostra a diminuição das subpopulações. A perda de habitat pode representar uma ameaça importante para esta espécie. Algumas subpopulações ocorrem em áreas protegidas, nomeadamente no Parque Natural de Moroços, Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão) e Parque Natural do Fogo.

Erect, branched shrub, up to 60 cm high. Inflorescence a dense, umbellate panicle with many small yellow flowers.

The species occurs on Santo Antão, São Nicolau, Santiago, Fogo and Brava. *Conyza feae* is more common in semi-arid zones, but it also occurs in humid zones. The plants usually grow on dry, rocky or stony hillsides. The main altitudinal distribution is between 600 m and 1600 m, but on Fogo Island this species is more frequent above 1800m, in the Bordeira Exterior.

The species was recently evaluated as Endangered (EN) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). Species harvested for traditional medicine. It is currently considered extinct on São Vicente, revealing a decrease in subpopulations. Habitat loss represents an important threat to this species. Some subpopulations occur in protected areas, in particular in Parque Natural de Moroços, Parque Natural Cova / Paul / Ribeira da Torre (Santo Antão) and Parque Natural do Fogo

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

It means present in the island

Photo: Parque Natural do Fogo



Marcelinha

Conyza varia (Webb) Wild

Familia: Asteraceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

1,8 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Arbusto até 1.8 m de altura e 1.5 m de diâmetro. Inflorescência em panículo denso, umbelado e com muitos capítulos florais. Flores de cor amarela. *Conyza varia* é frequente nas zonas sub-húmidas e húmidas das ilhas de Santo Antão, São Nicolau, Fogo e Brava. A espécie cresce em vales e encostas montanhosas. Esta espécie foi recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). Espécie utilizada como pasto para animais. Atualmente é considerada extinta em São Vicente, o que indica a diminuição do número de subpopulações. A perda de habitat pode representar uma ameaça importante para estas plantas. A espécie ocorre na área protegida do Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão) e no Parque Natural do Fogo. No entanto, a sua extinção em São Vicente sugere que são necessárias medidas adicionais para prevenir o seu desaparecimento em outras ilhas.

Shrub up to 1.8 m high and 1.5 m in diameter. Dense inflorescence, umbellate panicle with many large capitula of more than 300 outer female flowers and 20 central male flowers, yellow in colour.

Conyza varia is frequent in sub-humid and humid zones of Santo Antão, São Nicolau, Fogo and Brava. The species grows in valleys and on mountainsides.

The species was recently evaluated as Endangered (EN) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). This species is used as pasture. Habitat loss may also be an important threat. It is considered extinct on São Vicente, showing a decrease in the number of subpopulations. The species occurs in the protected area of the Parque Natural Cova / Paul / Ribeira da Torre (Santo Antão) and Parque Natural do Fogo. However, its extinction on São Vicente suggests that additional measures are needed to prevent its disappearance from other islands.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava


 It means present in the island

Photo: Parque Natural do Fogo



Gestiba

Cynanchum daltonii (Decne. ex Webb) Liede & Meve

Apocynaceae

DD
LC
NT
VU
EN
CR
EW
EX

IUCN RED LIST

12 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Planta muito ramificada, quase rasteira. Caules longos, suculentos, glabros e sem folhas, até 8 mm de diâmetro. Inflorescências umbeliformes multiflorais com pedicelos longos até 12 mm. Corola branca, creme ou amarelada-esverdeada.

Cynanchum daltonii ocorre em Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Boavista, Santiago, Fogo e Brava. Existe incerteza quanto à sua presença no Sal. Esta espécie é frequente nas zonas áridas, semiáridas e subhúmidas. As plantas crescem fendas de locais escarpados e rochosos próximos do mar. Embora a sua principal distribuição altitudinal seja entre os 100 m e 600 m, ocorre acima dos 1600 m no Parque Natural do Fogo. Esta espécie foi recentemente avaliada como Pouco Preocupante (LC) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). Colhida como planta medicinal, para o tratamento de dentes cariados. Algumas subpopulações estão localizadas em áreas protegidas. Uma vez que esta espécie é abundante, especialmente nas zonas costeiras, não se prevê que seja necessário aplicar medidas urgentes de conservação

Plant highly branched, almost creeping. Stems long, succulent, hairless and leafless, up to 8 mm in diameter. Inflorescences umbeliform and multifloral with long pedicels up to 12 mm. Corolla white, cream or yellowish-green.

Cynanchum daltonii occurs on Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Boavista, Santiago, Fogo and Brava. There is uncertainty about its presence on Sal. This species is frequent in arid, semi-arid and sub-humid zones. The plants grow in crevices on escarpments and cliffs. Although, the main altitudinal distribution is between 100 m and 600 m, this species is found up to 1600 m in the Parque Natural do Fogo.

The species was recently evaluated as Least Concern (LC) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). Harvested as medicinal plant for the treatment of decayed teeth. Some subpopulations are located in protected areas. Since it is widespread and abundant taxa, especially in coastal zones, conservation measures are not considered urgent.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex – Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava


 It means present in the island

Photo: Parque Natural do Fogo



Mostarda-Brabo

Diplotaxis hirta (A.Chev.) Rustan & L.Borgen

Brassicaceae

IUCN RED LIST

DD
LC
NT
VU
EN
CR
EW
EX

0,7 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Planta ereta até 70 cm de altura, caule principal fortemente ramificado quase desde a base. Inflorescência ereta ou pendente com 20-50 flores. Pétalas amarelas e espatuladas. *Diplotaxis hirta* é uma espécie restrita às zonas montanhosas da ilha do Fogo. Cresce em encostas e penhascos pedregosos, junto a estradas e campos cultivados no sul e sudoeste da ilha. A principal distribuição altitudinal é entre 800 m e 2000 m. Esta espécie foi recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). Esta espécie ocorre na área protegida Parque Natural do Fogo. As zonas de baixas altitudes também devem ser protegidas para evitar o desaparecimento da flora nativa.

Plant up to 70 cm high, main stem densely branched from near the base. Erect or pendant inflorescence with 20-50 flowers that have spatulate, yellow petals.

Diplotaxis hirta is a single-endemic species restricted to the mountain areas of Fogo. It grows on hillsides and rocky cliffs, near roadsides and cultivated fields in the south and southwest of the island. The main altitudinal distribution is between 800 m and 2000 m.

The species was recently evaluated as Endangered (EN) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). This species occurs in the protected area of Parque Natural do Fogo. The zones at low altitudes should be protected to prevent the disappearance of the native flora.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

It means present in the island

Photo: Parque Natural do Fogo



Dragoeiro

Dracaena draco (L.) L. subsp. *caboverdeana* Marrero Rodr. & R.S.Almeida

Familia: Asparagaceae

DD
LC
NT
VU
EN
CR
EW
EX

IUCN RED LIST

15 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Planta de hábito arbóreo podendo atingir 15 m. Copa densa, umbeliforme e larga. Tronco robusto e proporcionalmente baixo em altura, com ramificações externas. Folhas pontiagudas, 50 cm a 100 cm de comprimento, glaucas a verdes azuladas. Estrutura floral cônica a globular até 100 cm de comprimento, flores geralmente brancas esverdeadas. Frutos carnudos esféricos.

Dracaena draco subsp. *caboverdeana* ocorre naturalmente em Santo Antão, São Nicolau e Fogo. Cresce como árvore cultivada em todas as ilhas. é uma planta mesófila com preferência por zonas húmidas e subhúmidas. Cresce espontaneamente em escarpas viradas para o mar, influenciadas pela humidade atmosférica. A sua principal distribuição altitudinal varia entre os 500 m e 900 m. Esta espécie foi recentemente avaliada como Criticamente em Perigo (CR) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). No passado *Dracaena draco* subsp. *caboverdeana* foi sobreexplorada e o efetivo populacional tem diminuído nos últimos anos. Na maioria das ilhas já não existem exemplares naturais. A espécie é muito utilizada na medicina tradicional. Existem alguns exemplares nas áreas protegidas Parque Natural de Moroços e Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre e Parque Natural do Fogo. Devem ser implementadas medidas especiais para proteger as árvores existentes. Além disso, a espécie deve ser utilizada em planos de reflorestação mais alargados.

Tree that can reach 15 m. Crown is dense umbelliform and wide. Robust trunk, proportionally short with external ramifications. Pointed leaves, 50 cm to 100 cm long glaucous to bluish green. Floral structure conical to globular, up to 100 cm, usually greenish white flowers. Fleshy spherical fruit.

Dracaena draco subsp. *caboverdeana* occurs naturally on Santo Antão, São Nicolau and Fogo. It is cultivated as a tree on all the islands. This species grows spontaneously on slopes facing the sea due to the atmospheric humidity. The main altitudinal distribution is between 500 m and 900 m.

The species was recently evaluated as Critically Endangered (CR) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). *Dracaena draco* subsp. *caboverdeana* has been overexploited and the effective population has declined in recent years, most of the islands no longer have wild specimens. The species is much used in traditional medicine. There are some specimens in the protected areas of Parque Natural de Moroços, Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre and in the Parque Natural do Fogo. Special measures should be implemented to protect the existing trees and extensive reforestation should be carried out using this species

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

It means present in the island



Photo: Parque Natural do Fogo

Língua-de-vaca

Echium vulcanorum A.Chev.

Familia: Boraginaceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

3 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION									
SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br

Arbusto que pode atingir mais de 3 m de altura, existindo na zona da Bordeira um exemplar com mais de 4m “mimisó”. Ramos revestidos de pequenos tricomas rígidos e esbranquiçados. Inflorescência densa, quase cônica, até 18 cm de comprimento. Flores numerosas dispostas em panícula, brancas ou azuladas. *Echium vulcanorum* é endêmico da ilha do Fogo. As plantas crescem em solos cobertos de lapili nas encostas do vulcão. A sua principal distribuição altitudinal é entre os 1600m e 2400m.

Esta espécie foi recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). A espécie foi muito utilizada como lenha e destruída pelos rebanhos de cabras, mas atualmente estas ameaças encontram-se controladas dentro da área protegida do Parque Natural do Fogo, onde *Echium vulcanorum* ocorre. Embora as recentes erupções vulcânicas, de 2014, não tenham tido um impacto directo na extinção de populações de *Echium vulcanorum*, as cinzas lançadas durante a erupção vulcânica, tem que ser avaliada como uma grave ameaça para a vegetação nativa e em particular aos endemismos restritos à ilha do Fogo.

Shrub up to 3 m high, but some individuals can reach more than 4 m in height, namely “mimisó” in Bordeira.

Branches coated with small, hard, whitish trichomes. Inflorescence dense, almost conical, up to 18 cm long with numerous white or bluish flowers arranged in panicles.

Echium vulcanorum is a single endemic species of Fogo. The plants grow in soils covered with lapilli on the sides of the volcano. Its main altitudinal distribution is between 1600 m and 2400 m.

The species was recently evaluated as Endangered (EN) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). The species was widely used as firewood and destroyed by goats, but today these threats are controlled within the protected area of the Fogo Natural Park where *Echium vulcanorum* occurs. Although the recent volcanic eruptions of 2014 have not had a direct impact on the extinction of *Echium vulcanorum* populations, the ash released during the eruption has to be evaluated as a serious threat to native vegetation and in particular to the single-island endemics, so additional measures are needed to ensure its conservation.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex – Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

 It means present in the island

Photo: Parque Natural do Fogo



Cravo-Brabo

Erysimum caboverdeanum

Família: Brassicaceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

0,6 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Pequeno arbusto até 60 cm de altura. Caule ereto e anguloso. Inflorescências densas e terminais. Flores lilases, frutos muito estreitos e eretos até 6 cm de comprimento.

Erysimum caboverdeanum é endêmico da ilha do Fogo, ocorrendo nas áreas rochosas e solos cobertos de lapili na caldeira central do Fogo e na Bordeira. A principal distribuição altitudinal é entre 1600 m e 2200 m, no Parque Natural do Fogo.

Esta espécie foi recentemente avaliada como Criticamente em Perigo (CR) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). Embora as recentes erupções vulcânicas, de 2014, não tenham tido um impacto directo na extinção de populações de *Erysimum caboverdeanum*, as cinzas lançadas durante a erupção vulcânica, tem que ser avaliada como uma grave ameaça para a vegetação nativa e em particular aos endemismos restritos à ilha do Fogo. Sendo assim medidas adicionais são necessárias para garantir a sua conservação.


Small shrub up to 60 cm high. Stem erect and angular. Inflorescences dense and terminal with lilac flowers, fruits very narrow and erect up to 6 cm in length.

Erysimum caboverdeanum is a single-island endemic species of Fogo, occurring in rocky areas and soil covered with lapilli within the central caldera on Fogo. The main altitudinal distribution is between 1600 m and 2000 m, within the Parque Natural do Fogo.

The species was recently evaluated as Critically Endangered (CR) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). Although the recent volcanic eruptions of 2014 have not had a direct impact on the extinction of *Erysimum caboverdeanum* populations, the ash released during the eruption has to be evaluated as a serious threat to native vegetation and in particular to the single-island endemics, so additional measures are needed to ensure its conservation.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

 It means present on the island



Tortolho

Euphorbia tuckeyana Steud. ex Webb

Família: Euphorbiaceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

3 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Planta até 3 m de altura com ramos lenhoso na base e caules suculentos, desprovidos de folhas inferiormente e densamente folhosos na parte superior. Flores pequenas, amarelas e campanuladas.

Euphorbia tuckeyana ocorre em Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boavista, Santiago, Fogo e Brava. No entanto, os últimos espécimes colhidos em Santa Luzia e no Sal são antigos e a espécie não foi encontradas durante as pesquisas de campo recentes. *Euphorbia tuckeyana* ocorre em zonas semiáridas, subhúmidas e húmidas. É uma das espécies arbustivas características da vegetação endémica cabo-verdiana. Encontra-se muitas vezes em escarpas e locais rochosos. A principal distribuição altitudinal é entre 300 m e 2000 m. Esta espécie foi recentemente avaliada como Quase Ameaçado (NT) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). Embora tenha sido muito colhida para obtenção de lenha e destruída pela expansão dos terrenos agrícolas, verificou-se nos últimos anos o aumento de algumas populações, nomeadamente na ilha de Santo Antão e na zona da Bordeira no Parque Natural do Fogo.

Plant up to 3 m high with woody branches at the base and succulent stems without leaves on lower parts but densely leaved at the top. Flowers small, yellow and campanulate.

Euphorbia tuckeyana occurs on Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boavista, Santiago, Fogo and Brava. However, it is some time since specimens were collected on Santa Luzia and Sal, the species was not found during recent field research.

This species occurs in semi-arid, sub-humid and humid zones. It is one of the shrubby species characteristic of Cape Verdean endemic vegetation. It is found on escarpments and in rocky places. The main altitudinal distribution is between 300 m and 2000 m.

The species was recently evaluated as Near Threatened (NT) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). Much harvested for firewood and destroyed by the expansion of agricultural land. Although it has been harvested for firewood and destroyed by the expansion of agricultural land, there has been an increase in some populations in recent years, namely on the island of Santo Antão and in the Bordeira area of the Parque Natural do Fogo.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

 It means present in the island

Photo: Parque Natural do Fogo



Ortiga, Pega-saia

Forsskaolea procrdifolia Webb

Família: Urticaceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

1,2 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Pequeno arbusto prostrado ou ereto, muito ramificado, formando por vezes pequenos tufos até 1.2 m de altura. Ramos lenhosos, ásperos e hispídeos. Flores muito pequenas. *Forsskaolea procrdifolia* ocorre em Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Maio, Santiago, Fogo e Brava. Esta espécie está adaptada a uma vasta gama de habitats, desde as zonas húmidas a zonas extremamente áridas. Cresce frequentemente em escarpas, solos pedregosos, fendas das rochas e escórias vulcânicas. É uma espécie pioneira em escórias vulcânicas recentes. A principal distribuição altitudinal é entre o nível do mar e 1700 m. Esta espécie foi recentemente avaliada como Quase Ameaçado (NT) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). Esta planta é utilizada na alimentação de animais e na medicina tradicional (a sua infusão alivia a asma).


Small shrub prostrate or erect, much branched, sometimes forming small tufts up to 1.2 m high. Branches woody, rough and hispid. Very small flowers.

Forsskaolea procrdifolia occurs on Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Maio, Santiago, Fogo and Brava. This species is adapted to a wide range of habitats, from humid to extremely arid. It frequently grows in rock crevices, on escarpments, stony soils and scoria. It is a pioneer species on recently formed scoria. The main altitudinal distribution is between sea level and 1700 m.

Forsskaolea procrdifolia was recently evaluated as Near Threatened (NT) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). This plant is used for feeding livestock and it is used in traditional medicine (its infusion relieves asthma).

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

 It means present on the island



Mato-Botão

Globularia amygdalifolia Webb

Família: Plantaginaceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

1,5 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Arbusto perene, ereto e lenhoso até 1.5 m de altura, caule com muitos ramos. Folhas alternadas em forma de lança, de cor verde quando jovens, tornando-se acinzentadas com o tempo. Inflorescência em capítulo denso, com flores azuladas ou arroxeadas. *Globularia amygdalifolia* está restrita a zonas húmidas e subhúmidas das ilhas de Santo Antão, São Nicolau, Santiago, Fogo e Brava. As plantas crescem em áreas planas e escarpas. A sua principal distribuição altitudinal é entre os 400 m e 2200 m. Esta espécie foi recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). Esta espécie está ameaçada por perda de habitat, muito embora algumas subpopulações ocorram em zonas de áreas protegidas, nomeadamente no Parque Natural de Moroços, Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão) e no Parque Natural do Fogo.

Perennial shrub, erect and woody up to 1.5 m high, densely branched. Leaves alternate, lance-shaped, green when young, becoming grey with time. Inflorescence a dense capitulum, with bluish or purplish flowers.

Globularia amygdalifolia is restricted to humid and sub-humid zones of Santo Antão, São Nicolau, Santiago, Fogo and Brava Islands. Plants grow both on flatland and escarpments. Its main altitudinal distribution is between 400 m and 2200 m.

The species was recently evaluated as Endangered (EN) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). The species is threatened by habitat loss, even though some subpopulations occur inside protected areas, in particular Parque Natural de Moroços, Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão) and Parque Natural do Fogo.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava


 It means present in the island

Photo: Parque Natural do Fogo



Piorno de flor amarela

Helianthemum gorgoneum Webb

Família: Cistaceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

0,5 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Pequeno arbusto até 50 cm de altura. Folhas inteiras, elípticas, revestidas por pelos fracos e densos, verdes-acinzentadas, até 2,5 cm de comprimento e 1,3 de largura. Flores amarelas fasciculadas.

Helianthemum gorgoneum é frequente em zonas subhúmidas e semiáridas de Santo Antão, Fogo e Brava. Em Santa Luzia, os últimos espécimes registados datam de 1990. As plantas crescem em áreas rochosas e solos vulcânicos. A sua principal distribuição altitudinal é entre o nível do mar e 1800 m, mas na ilha do Fogo é frequente acima dos 2000 metros.

Esta espécie foi recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). Esta espécie é utilizada como medicinal para combater parasitas nos animais. *Helianthemum gorgoneum* encontra-se nas áreas protegidas Parque Natural de Moroços e Parque Natural do Fogo.


Small shrub up to 50 cm high. Leaves entire, elliptical, densely coated with weak hairs, grey-green up to 2.5 cm long and 1.3 wide. Flowers yellow and fasciculate.

Helianthemum gorgoneum is common in sub-humid and semi-arid zones of the Santo Antão, Fogo and Brava Islands. On Santa Luzia, the last recorded specimens date from 1990. The plants grow in rocky areas and on volcanic soils. Its main altitudinal distribution is between sea level and 1800 m, but on Fogo Island this species is frequent above 2000 meters.

This species was recently evaluated as Endangered (EN) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). The species is used as a medicine to treat and control parasitic infections and infestations in animals. *Helianthemum gorgoneum* can be found in the protected areas of Parque Natural de Moroços and Parque Natural do Fogo.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, EX – Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

 It means present in the island



Agrião-de-rocha

Kickxia elegans (G. Forst.) D.A.Sutton subsp. *elegans*

Família: Plantaginaceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

0,6 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION									
SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br

Subarbusto com caules finos e pouco rígidos, glabros ou pubescentes. Flores amarelas muito pequenas.

Kickxia elegans subsp. elegans ocorre em todas as ilhas de Cabo Verde: Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boavista, Maio, Santiago, Fogo e Brava. No entanto, em Santa Luzia não existem registos recentes da sua ocorrência e em Maio os últimos espécimes registados datam de 1964.

Kickxia elegans subsp. elegans é mais frequente nas zonas semiáridas, ocorrendo em penhascos inclinados e fendas de rochas. Esta espécie foi recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). A perda de habitat, as secas e as perturbações devido ao turismo nas zonas costeiras são as principais ameaças.

Subshrub with thin, lax stems, glabrous or pubescent. Very small yellow flowers.

Kickxia elegans subsp. elegans occurs on all the Cape Verde islands: Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boavista, Maio, Santiago, Fogo and Brava. However, there are no recent records of its occurrence on Santa Luzia and on Maio the last recorded specimens date from 1964.

Kickxia elegans subsp. elegans is more frequent in arid and semi-arid areas. It grows on sloping crags and in rock crevices.

The species was recently evaluated as Endangered (EN) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). The main threats are habitat loss, droughts and disturbances due to tourism in coastal areas.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava


 It means present on the island



Photo: Parque Natural do Fogo

Aipo, Alfazema-brava

Lavandula rotundifolia Benth

Família: Lamiaceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

1 meter



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Arbusto ereto, moderadamente ramificado, até 1 m de altura. Inflorescências em espigas cilíndricas e compactas com flores azuis ou roxas até 13 mm de comprimento. *Lavandula rotundifolia* ocorre nas zonas semiáridas e subhúmidas de Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Santiago e Fogo. Espécie pioneira nas escarpas, fendas rochosas e solos vulcânicos. A principal distribuição altitudinal é entre 400 m e 1800 m, mas na ilha do Fogo é frequente acima dos 1800 metros. Esta espécie foi recentemente avaliada como Quase Ameaçado (NT) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). É uma espécie utilizada como medicinal contra dores de barriga e para alimentar animais. Algumas subpopulações estão a ser afetadas pela espécie invasora *Lantana camara*. Algumas populações estão incluídas nas áreas protegidas do Parque Natural de Moroços, Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão), Parque Natural de Monte Verde (São Vicente) e Parque Natural do Fogo.

Erect shrub, moderately branched, up to 1 m high. Inflorescences in compact, cylindrical spikes with blue or purple flowers up to 13 mm in length.

Lavandula rotundifolia occurs on semi-arid and sub-humid areas of Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Santiago and Fogo. It is a pioneer species on escarpments, volcanic soils and in rocky crevices. The main altitudinal distribution is between 400 m and 1800 m, but on the island of Fogo it is frequent above 1800 meters. The species was recently evaluated as Near Threatened (NT) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). Species used as a medicine (for stomach aches), and also for animal feed. Some subpopulations are being affected by the invasive species *Lantana camara*. However, some populations occur in the protected areas of Parque Natural de Moroços, Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão), Parque Natural de Monte Verde (São Vicente) and Parque Natural do Fogo.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava


 It means present in the island

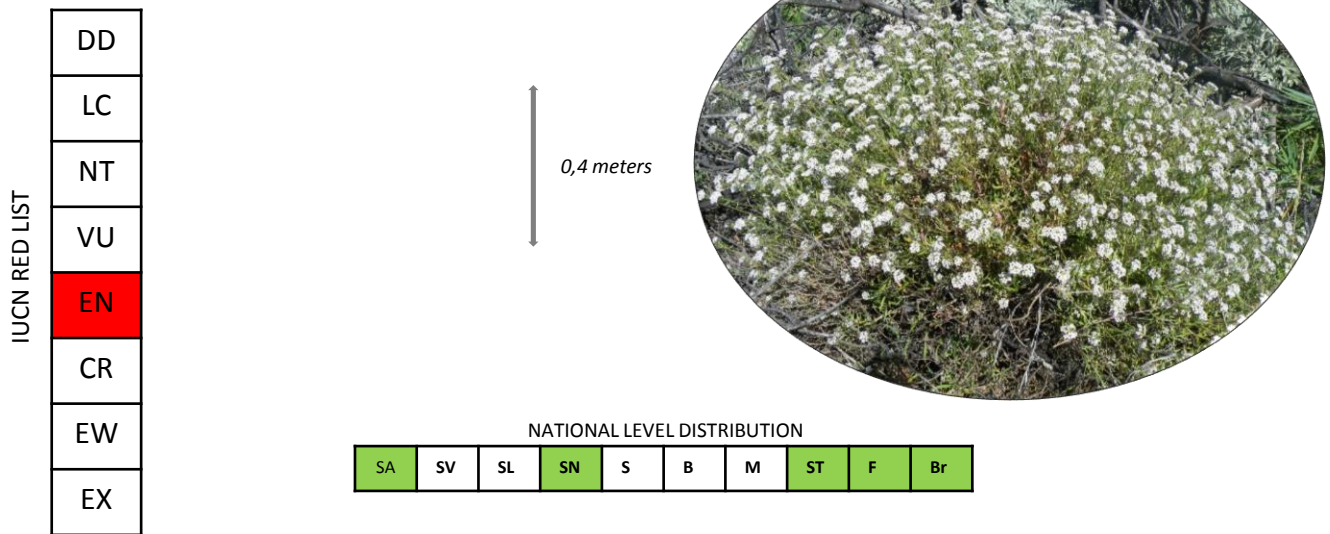
Photo: Parque Natural do Fogo



Sempre-Noivinha

Lobularia canariensis (DC.) L.Borgen subsp. *fruticosa* (Webb) L.Borgen

Família: Brassicaceae



Pequeno arbusto perene, ereto, moderadamente ramificado, geralmente até 40 cm de altura. Folhas lanceoladas a lineares, ligeiramente pubescentes e margens crenuladas, até 8 cm de comprimento e 1.5 cm de largura. Inflorescência com pétalas esbranquiçadas.

Lobularia canariensis subsp. *fruticosa* ocorre em zonas húmidas e subhúmidas em Santo Antão, São Nicolau, Santiago, Fogo e Brava. No entanto não existem registos recentes na Brava e os efectivos populacionais são muito reduzidos na ilha do Fogo. Cresce geralmente solos pedregosos, em zonas de rochedos, nas bermas das estradas e nos campos cultivados. A faixa de distribuição principal é entre 400 m a 1200m. Esta espécie foi recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). A subespécie encontra-se nas áreas protegidas Parque Natural de Monte Verde, Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre, Parque Natural de Moroços (Santo Antão) e Parque Natural do Fogo.

Small perennial shrub, erect, moderately branched, usually up to 40 cm high. Leaves lanceolate to linear, slightly pubescent and crenulated margins, up to 8 cm long and 1.5 cm wide. Inflorescence with whitish petals.

This subspecies is endemic on Santo Antão, São Nicolau, Santiago, Fogo e Brava. However there are no recent records for it on Brava and the population numbers are very small in the island of Fogo

Lobularia canariensis subsp. *fruticosa* occurs in humid and sub-humid areas. It usually grows on stony soils, rocky areas, roadsides and in cultivated fields. The main altitudinal distribution is between 400 m and 1200 m.

The species was recently evaluated as Endangered (EN) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). The subspecies is found in the protected areas of Parque Natural de Monte Verde, Parque Natural de Cova/ Paul / Ribeira da Torre, Parque Natural de Moroços (Santo Antão) and Parque Natural do Fogo.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

It means present in the island



Piorno

Lotus jacobaeus L.

Família: Fabaceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

0,5 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Espécie herbácea perene, atingindo os 50 cm de altura, com flores que ocorrem em inflorescências do tipo umbeliforme no topo de longos pedúnculos erectos, de coloração purpúrea escura.

Lotus jacobaeus é uma espécie mesofítica mais comum em zonas semi-áridas e sub-húmidas de Santiago e do Fogo. Dentro do Parque Natural do Fogo, esta espécie é observada em maior abundância nas zonas superiores da Bordeira. Sua distribuição altitudinal principal é entre 600 m e 2400 m. O género *Lotus* mostra uma ampla diversidade morfológica em Cabo Verde e uma considerável incerteza taxonómica. Por estas razões, as 6 espécies endémicas de *Lotus* não foram avaliadas na Lista Vermelha de plantas endémicas de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016).


Perennial subshrub up to 50 cm, with ascending to erect stems, woody at base. Dark purple flowers.

Lotus jacobaeus is a mesophytic species more common in semi-arid and sub-humid zones. The species grows on slopes and plains, roadsides and field edges. Natural populations of *Lotus jacobaeus* are only found in montane areas on Santiago and Fogo. Within the Parque Natural do Fogo, this species is observed in greater abundance in the upper zones of Bordeira. Its main altitudinal distribution is between 600 m and 2400 m.

Six taxa belonging to *Lotus* L. (Fabaceae) were Not Evaluated (NE) in the Red List (Romeiras et al. 2016), given the wide morphological diversity and considerable taxonomic uncertainties that hinder the assignment of collected samples to a particular species.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

 It means present in the island



Erva-cidreira

Micromeria forbesii Benth.

Familia: Lamiaceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

0,4 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Planta vivaz quase prostrada com caule difuso e muito ramificado, até 40 cm de altura. Folhas com pecíolos curtos, alongada ou elípticas, até 0.6 cm de comprimento e 0.4 cm de largura. Flores até 1 cm de comprimento, violetas ou roxas. Geralmente é uma planta muito aromática.

Micromeria forbesii ocorre em Santo Antão, São Nicolau, Santiago, Fogo e Brava. As plantas crescem escarpas e nas encostas húmidas. A sua principal distribuição altitudinal é entre os 800 m e 1600 m, mas na ilha do Fogo é frequente acima dos 1800 metros. No entanto, não existem registos recentes das populações de São Nicolau, Santiago e Brava, que podem estar muito reduzidas atualmente. Esta espécie foi recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). Colhida como planta medicinal, utilizada em infusão para curar tosse. Algumas subpopulações estão localizadas nas áreas protegidas Parque Natural de Moroços, Parque Natural Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão) e Parque Natural do Fogo, onde ocorre a principal população na zona da Bordeira.

Perennial plant almost prostrate with a diffuse stem, densely branched, up to 40 cm high. Leaves with short petioles, elongated or elliptical, up to 0.6 cm long and 0.4 cm wide. Flowers up to 1 cm in length, violet or purple. Usually a very aromatic plant.

Micromeria forbesii occurs on Santo Antão, São Nicolau, Santiago, Fogo and Brava. Plants grow on humid or sub-humid escarpments. Its main altitudinal distribution is between 800 m and 1600 m, but on the island of Fogo it is frequent above 2000 meters. However, there are no recent records for the populations of São Nicolau, Santiago and Brava, which may now be much reduced.

The species was recently evaluated as Endangered (EN) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). Harvested as a medicinal plant, used as an infusion to cure coughs.

Some subpopulations are found in the protected areas of Parque Natural de Moroços, Parque Natural Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão) and Parque Natural do Fogo, where is found the biggest population in the Bordeira area.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

 It means present in the island

Photo: Parque Natural do Fogo



Papoila-de-Cabo-Verde

Papaver gorgoneum Cout. subsp. *gorgoneum*

Família: Papaveraceae

IUCN RED LIST

DD
LC
NT
VU
EN
CR
EW
EX

0,6 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	-----------	---	---	---	----	----------	----

Planta anual, ereta, geralmente não ramificada, até 30 cm de altura. Flores solitárias, 4 pétalas de forma obovada a elíptica, cor vermelha e sem mancha negra basal. *Papaver gorgoneum* subsp. *gorgoneum* pode ser encontrada em zonas húmidas e subhúmidas de São Nicolau e Fogo. Tem uma distribuição muito limitada, em São Nicolau é encontrada na área de Monte Gordo, no Fogo ocorre na zona de Chã das Caldeiras e Monte Velha. Cresce geralmente solos pedregosos e encostas rochosas. A principal distribuição altitudinal é entre 800 m e 1700 m. Esta espécie foi recentemente avaliada como Criticamente em Perigo (CR) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). As principais ameaças são a agricultura e a perda do habitat. Esta espécie encontra-se nas áreas protegidas do Parque Natural de Monte Gordo em S. Nicolau e do Parque Natural do Fogo.

Annual plant, erect, usually unbranched, up to 30 cm high. Flowers solitary, 4 petals obovate to elliptical, red and without basal black spot.

Papaver gorgoneum subsp. *gorgoneum* occurs in humid and sub-humid areas of the São Nicolau and Fogo Islands. It has a very limited distribution, on São Nicolau it is found in the Monte Gordo area, on Fogo it occurs in the areas of Chã das Caldeiras and Monte Velha. It usually grows on stony soils and rocky hillsides. The main altitudinal distribution is between 800 m and 1700 m.

The species was recently evaluated as Critically Endangered (CR) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). The main threats are agriculture and habitat loss. This species is found in the protected areas of do Parque Natural de Monte Gordo in S. Nicolau Island and on Parque Natural do Fogo.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava


 It means present in the island

Photo: Parque Natural do Fogo



Palha-de-formiga

Paronychia illecebroides Webb

Família: Caryophyllaceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

0,5 metro



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----


Planta subarbusciva com raízes lenhosas, até 50 cm de altura. Caules muito ramificados e pubescentes. Flores subsésseis em glomérulos, pétalas de cor esverdeado a castanho-escuro, até 0.5 cm. *Paronychia illecebroides* ocorre em Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Boavista, Maio, Santiago e Fogo. Em Maio e em Santa Luzia existem poucos registos de ocorrência e os mais recentes datam de 1996. *Paronychia illecebroides* é uma espécie com grande amplitude ecológica, é igualmente frequente em zonas áridas, semiáridas, húmidas e subhúmidas. Cresce em habitats muito variáveis, desde áreas costeiras áridas a escarpas húmidas de altitude. A distribuição altitudinal é entre o nível do mar e 2800 m. Esta espécie foi recentemente avaliada como Quase Ameaçado (NT) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). A espécie é muito utilizada como pasto, como planta medicinal e está a ser ameaçada pelo turismo nas zonas de baixas altitudes. Contudo algumas populações estão incluídas nas áreas protegidas Parque Natural de Moroços, Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão), Parque Natural de Monte Verde (São Vicente) e no Parque Natural do Fogo.

Subshrub with woody roots, up to 50 cm high. Stems densely branched and pubescent. Flowers subsessile in glomerules, petals green to dark brown up to 0.5 cm long.

Paronychia illecebroides occurs on Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Boavista, Maio, Santiago and Fogo. There are few records for Maio and Santa Luzia and the most recent date from 1996. *Paronychia illecebroides* is a species with a wide ecological amplitude, it is equally frequent in arid, semi-arid, humid and sub-humid zones. It grows in a wide range of habitats, from arid coastal areas to damp escarpments at higher altitudes. The altitudinal distribution is between sea level and 2800 m. The species was recently evaluated as Near Threatened (NT) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). The species is widely used for grazing, as a medicinal plant and is threatened by tourism in areas at low altitudes. Some populations are included in the protected areas of Parque Natural de Moroços, Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão), Parque Natural de Monte Verde (São Vicente) and in the Parque Natural do Fogo.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex – Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

 It means present in the island



Lantisco

Periploca chevalieri Browicz

Familia: Apocynaceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

0,6 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Arbusto lenhoso até 1.5 m de altura, com ramos curtos e rígidos. Folhas opostas, com pecíolos curtos, forma elíptica a alongadas com margem inteira, até 6.5 cm de comprimento e 1 cm de largura. Inflorescência com poucas flores, cor avermelhada e amarela-esverdeada. *Periploca chevalieri* ocorre nas zonas semiáridas e subhúmidas de Santo Antão, Santa Luzia, São Nicolau, Santiago, Fogo e Brava. Em Santiago não existem registos recentes e o estado da população não é bem conhecido. As plantas crescem encostas e nos leitos pedregosos dos rios. A sua principal distribuição altitudinal é entre os 400 m e 1800 m. Esta espécie foi recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). Espécie foi muito utilizada como forrageira, para o curtimento de peles de cabra e como lenha. Algumas subpopulações estão localizadas nas áreas protegidas Parque Natural de Moroços, Parque Natural Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão) e no Parque Natural do Fogo.

Woody shrub up to 1.5 m high, with short, rigid branches. Leaves opposite, with short petioles, elongated to elliptical with entire margin, up to 6.5 cm long and 1 cm wide. Inflorescence with few flowers, reddish and yellow-green.

Periploca chevalieri occurs on semi-arid and sub-humid areas of Santo Antão, Santa Luzia, São Nicolau, Santiago, Fogo and Brava. In Santiago there are no recent records and the population's status is unclear. Plants grow on hillsides and rocky riverbeds. Its main altitudinal distribution is between 400 m and 1800 m.

The species was recently evaluated as Endangered (EN) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). This species was typically used as forage, for tanning goat skins and as firewood. Some subpopulations are located in the protected areas of Parque Natural de Moroços, Parque Natural Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão) and in the Parque Natural do Fogo.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

 It means present in the island



Photo: Parque Natural do Fogo

Mato-branco

Phagnalon melanoleucum Webb

Família: Asteraceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

0,4 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Pequeno arbusto muito ramificado, revestido de penugem branca, até 40 cm de altura. Inflorescências terminais com flores minúsculas amarelas, agrupadas em rosetas florais pontiagudas.

Phagnalon melanoleucum ocorre nas zonas húmidas e subhúmidas de Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Santiago e Fogo. A sua principal distribuição altitudinal é entre os 800 m e 1800 m. Esta espécie foi recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). Estima-se que a área de ocupação esteja a diminuir nos últimos anos mas as ameaças ainda não são conhecidas. Algumas populações estão incluídas nas áreas protegidas Parque Natural de Moroços, Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão), Parque Natural de Monte Verde (São Vicente) e no Parque Natural do Fogo.

Small shrub, densely branched, coated with white hair, up to 40 cm high. Terminal inflorescences with tiny, yellow flowers, grouped in pointed floral rosettes.

Phagnalon melanoleucum occurs in the humid and sub-humid areas of Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Santiago and Fogo. Its main altitudinal distribution is between 800 m and 1800 m.

The species was recently evaluated as Endangered (EN) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). It is estimated that its area of occupation has been declining in recent years but the threats have not yet been fully defined. Some populations are included in the protected areas of Parque Natural de Moroços, Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão), Parque Natural de Monte Verde (São Vicente) and in the Parque Natural do Fogo.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava


 It means present in the island

Photo: Parque Natural do Fogo



Coroa-de-rei

Sonchus daltonii Webb

Família: Asteraceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

0,9 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Pequeno arbusto até 90 cm de altura. Caule lenhoso, 1 a 6 rosetas foliares na base com folhas elípticas a espatuladas, até 50 cm de comprimento e 12 cm de comprimento. Rosetas florais com mais de 2 cm de diâmetro e mais de uma centena de flores minúsculas, de cor amarela e linguiformes. *Sonchus daltonii* ocorre em encostas e escarpas rochas de zonas húmidas e subhúmidas de Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Santiago e Fogo. No entanto, a espécie não foi registada em Santiago e São Vicente durante os últimos anos. A principal distribuição altitudinal é entre 800 m e 1800 m, mas na ilha do Fogo é frequente acima dos 2000 metros na Bordeira interior.

Esta espécie foi recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). Embora esta espécie seja ameaçada pelo pastoreio nómada, muitas populações estão localizadas nas áreas protegidas do Parque Natural de Moroços, Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão) e no Parque Natural do Fogo.

Small shrub to 90 cm high. Stem woody, 1 to 6 basal leaf rosettes, leaves elliptical to spatulate, up to 50 cm long and 12 cm in length. Floral rosettes over 2 cm in diameter with more than one hundred minute flowers, yellow and ligulate.

Sonchus daltonii occurs mainly on hillsides and rocky escarpments in humid and sub-humid zones of Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Santiago and Fogo. However, the species was not recorded on Santiago or São Vicente during recent years. The main altitudinal distribution is between 800 m and 1800 m.

The species was recently evaluated as Endangered (EN) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). Although this species is threatened by nomadic grazing, several populations are located in the protected areas of Parque Natural de Moroços, Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão) and in the Parque Natural do Fogo.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

 It means present in the island



Mato-branco

Tolpis farinulosa (Webb) J.A.Schmidt

Familia: Asteraceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

0,7 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Pequeno arbusto até 70 cm de altura, caule pequeno, curto e lenhoso. Folhas elípticas a espatuladas, margens inteiras a profundamente pinuladas, agrupadas em rosetas foliares. Inflorescências ramificadas com flores minúsculas, amarelas, linguiformes, agrupadas em roseta com menos de 1 cm de diâmetro.

Tolpis farinulosa ocorre principalmente em áreas montanhosas húmidas e subhúmidas de Santo Antão, São Vicente, Santiago, Fogo e Brava. Em Santiago e na Brava não existem registos recentes da sua ocorrência. A principal distribuição altitudinal é entre 800 m e 1800 m.

Esta espécie foi recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). A espécie é ameaçada pelo pastoreio nómada. A sua presença está confirmadas nas áreas protegidas do Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão) e no Parque Natural do Fogo na zona do Monte Velha.

Small shrub up to 70 cm high, stem thin, short and woody. Leaves elliptic to spatulate, margins entire to deeply pinnate, grouped in leaf rosettes, each plant having 1 to 3 basal leaf rosettes. Inflorescences branched with minute yellow flowers, ligulate, grouped in rosettes less than 1 cm in diameter.

Tolpis farinulosa occurs on Santo Antão, São Vicente, Santiago, Fogo and Brava although on Santiago and Brava there are no recent records of its occurrence. This species occurs mainly in humid and sub-humid mountainous areas. It grows on hillsides exposed to the north and north east and rocky escarpments. The main altitudinal distribution is between 800 m and 1800 m.

The species was recently evaluated as Endangered (EN) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). The species is threatened by nomadic grazing. Some individuals are located in the protected areas of Parque Natural de Moroços, Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão) and in the Parque Natural do Fogo, on Monte Velha area.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava


 It means present in the island

Photo: Parque Natural do Fogo



Aipo, Funcho

Tornabenea tenuissima (A.Chev.) A.Hansen & Sunding

Familia: Apiaceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

0,6 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Pequeno Planta anual ou perene, ereta, glabra e aromática, até 60 cm de altura. Caule pouco ramificado. Inflorescências em umbelas terminais ou laterais com flores pequenas de pétalas brancas.

Tornabenea tenuissima é um endemismo da ilha do Fogo tendo uma distribuição restrita às zonas vulcânicas montanhosas desta ilha. *Tornabenea tenuissima* ocorre principalmente em áreas húmidas e subhúmidas. Cresce na zona da caldeira do vulcão, em solos de lavas recentes, encostas rochosas e em Monte Velha. A principal distribuição altitudinal é entre 1200 m e 2400 m. Esta espécie foi recentemente avaliada como Criticamente em Perigo (CR) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). A espécie é ameaçada pelo pastoreio nómada, pela perda e alteração do habitat e é colhida como planta medicinal. Embora a *Tornabenea tenuissima* seja encontrada na área protegida do Parque Natural do Fogo, a sua distribuição limitada às zonas vulcânica, torna esta espécie muito ameaçada pois corre o risco de ser muito afetada por futuras erupções vulcânicas.

Annual or perennial plant, erect, glabrous and aromatic, up to 60 cm high, main stem having few branches. Inflorescences terminal or lateral umbels with small white flowers.

Tornabenea tenuissima is a single endemic species from Fogo, restricted to the volcanic mountain areas with more favourable growing conditions. This species occurs mainly in humid and sub-humid areas. It grows in the caldera of the volcano, in soils formed from recent lavas, and rocky escarpments. The main altitudinal distribution is between 1200 m and 2400 m.

The species was recently evaluated as Critically Endangered (CR) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). The species is threatened by nomadic grazing, habitat alteration and loss and is collected for medicinal purposes. Although, *Tornabenea tenuissima* is within the protected area of Parque Natural do Fogo, its distribution is limited to the volcanic zones and the species may be critically affected by future volcanic eruptions.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

 It means present in the island

Photo: Parque Natural do Fogo



Bálsamo

Umbilicus schmidtii Bolle

Familia: Crassulaceae

DD
LC
NT
VU
EN
CR
EW
EX

0,8 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Planta vivaz até 50 cm de altura, com pequenos tubérculos. Folhas suculentas e glabras, quase circulares, até 6cm de diâmetro, dispostas pares, envolvendo o caule nos pontos de inserção. Escapos florais simples, partindo da base, até 40 cm de comprimento. Inflorescência em racemo simples, corola verde-esbranquiçada, em forma de campânula até 7 mm de comprimento.

Umbilicus schmidtii ocorre nas zonas húmidas e subhúmidas em Santo Antão, São Nicolau, Santiago e Fogo. Estudos moleculares recentes revelaram uma grande diversidade entre as populações das ilhas do Norte e do Sul, e a possível existência de dois taxa endémicos em Cabo Verde. A principal distribuição altitudinal é entre 800m e 1600m.

Esta espécie foi recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). Os fatores de ameaça não são conhecidos. Embora a espécie se distribua por 4 ilhas, as subpopulações têm sempre pouco indivíduos. A sua presença está confirmadas nas áreas protegidas do Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão) e no Parque Natural do Fogo na zona do Monte Velha e nas ribeiras da Bordeira interior.

Perennial plant up to 50 cm high, with small tubercles. Leaves succulent and glabrous, almost circular, up to 6 cm in diameter, connate. Floral scapes simple, starting from the base, up to 40 cm long. Inflorescence simple raceme, corolla a green-white campanula up to 7 mm in length.

Umbilicus schmidtii is more frequent in humid and sub-humid zones of Santo Antão, São Nicolau, Santiago and Fogo. Recent molecular studies revealed a great diversity between the populations of the Northern and Southern islands, and the possible existence of two endemic taxa in Cape Verde. The main altitudinal distribution is between 800 m and 1600 m.

The species was recently evaluated as Endangered (EN) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). The threats have not been defined. Although the species is distributed on 4 islands, the subpopulations always have very few specimens. Some individuals are located in the protected areas of Parque Natural de Moroços, Parque Natural de Cova/ Paul/ Ribeira da Torre (Santo Antão) and in the Parque Natural do Fogo, on Monte Velha area, and on the riverside of Bordeira interior.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava


 It means present in the island



Photo: Parque Natural do Fogo

Mato-branco, língua-largatixa

Verbascum cystolithicum (Pett.) Hub.-Mor.

Família: Scrophulariaceae

IUCN RED LIST	DD
	LC
	NT
	VU
	EN
	CR
	EW
	EX

0,8 meters



NATIONAL LEVEL DISTRIBUTION

SA	SV	SL	SN	S	B	M	ST	F	Br
----	----	----	----	---	---	---	----	---	----

Pequeno arbusto perene, até 80 cm de altura, muito ramificado e lenhoso na base. Folhas elípticas, pecioladas, até 10 cm de comprimento, verdes a castanhas com veias violeta, agrupadas em rosetas basais. Flores em racemos terminais com corola amarela, sempre com marca basal violeta.

Verbascum cystolithicum é um endemismo da ilha do Fogo. Esta espécie ocorre principalmente na zona central da caldeira, em escarpas rochosas e escórias de lava. A sua principal distribuição altitudinal é entre 1600 m e 2800 m.

Esta espécie foi recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde (Romeiras et al. 2016). Embora as recentes erupções vulcânicas, de 2014, não tenham tido um impacto directo na extinção de populações de *Echium vulcanorum*, as cinzas lançadas durante a erupção vulcânica, tem que ser avaliada como uma grave ameaça para a vegetação nativa e em particular aos endemismos restritos à ilha do Fogo, como é o caso do *Echium vulcanorum*, *Erysimum caboverdeanum* e *Verbascum cystolithicum* que ocorrem acima dos 1600 m na zona de Chã das Caldeiras.


Small perennial shrub, up to 80 m high, much branched and woody at the base. Leaves elliptic, petiolate, up to 10 cm long, green to brown with violet veins, grouped in basal rosettes. Inflorescences terminal racemes with yellow corolla, always having a basal violet marking.

Verbascum cystolithicum is a single island endemic restricted to the mountain areas of Fogo. This species occurs chiefly in the central area of the caldera, on rocky escarpments and lava slag. Its main altitudinal distribution is between 1600 m and 2800 m.

The species was recently evaluated as Endangered (EN) in the Red List of Cape Verde endemic plants (Romeiras et al. 2016). Although the recent volcanic eruptions of 2014 have not had a direct impact on the extinction of *Echium vulcanorum* populations, the ash released during the eruption has to be evaluated as a serious threat to native vegetation and in particular to the single-island endemics, like *Echium vulcanorum*, *Erysimum caboverdeanum*, and *Verbascum cystolithicum* that mainly occur above 1600 m in Chã das Caldeiras.

IUCN Red List means: DD – Data Deficient, NT – Near Threatened, VU – vulnerable, EN – Endangered, CR – Critically Endangered, EW – Extinct in the Wild, Ex - Extinct

National Level Distribution: SA – Santo Antão, SV – São Vicente, SL – Santa Luzia, SN – São Nicolau, S – Sal, B – Boavista, M – Maio, ST – Santiago, F – Fogo, Br – Brava

 It means present in the island

